

GAZETA

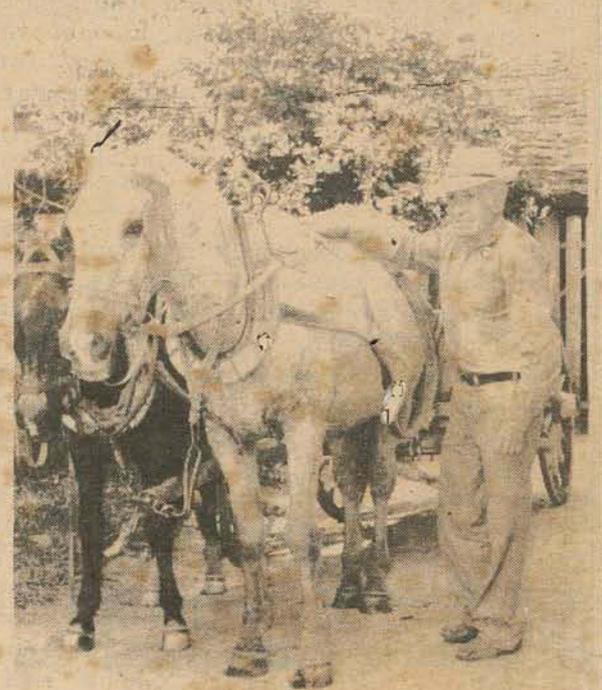


25 de julho de 1984
Ano 10 - Edição nº 367

DO VALE

EDIÇÃO ESPECIAL

Aos colonos e motoristas

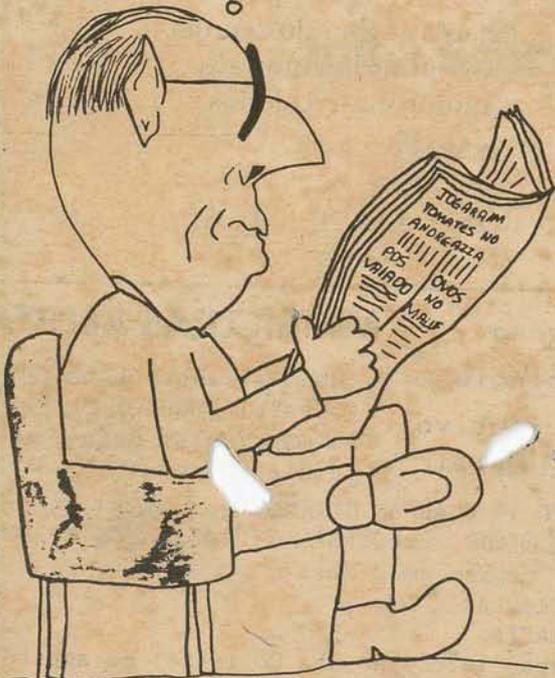


OS PROBLEMAS, O FUTURO INCERTO, A ANGÚSTIA E O DESÂNIMO DE DUAS CLASSES QUASE QUE TOTALMENTE ESQUECIDAS PELAS AUTORIDADES BRASILEIRAS E EXPLORADAS PELO JOGO PESADO DO CAPITALISMO. NO DIA 25 DE JULHO A GAZETA DEDICA SUAS PÁGINAS CENTRAIS A UMA ANÁLISE COMPLETA DOS PROBLEMAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MOTORISTAS E COLONOS DO PAÍS E DO NOSSO VALE.

Os ovos não mentem

Povo já não
aguenta mais

SERÁ QUE O PESSOAL
NÃO TÁ GOSTANDO
DO MEU GOVERNO?



Acimpevi
acerta com
o Banestado

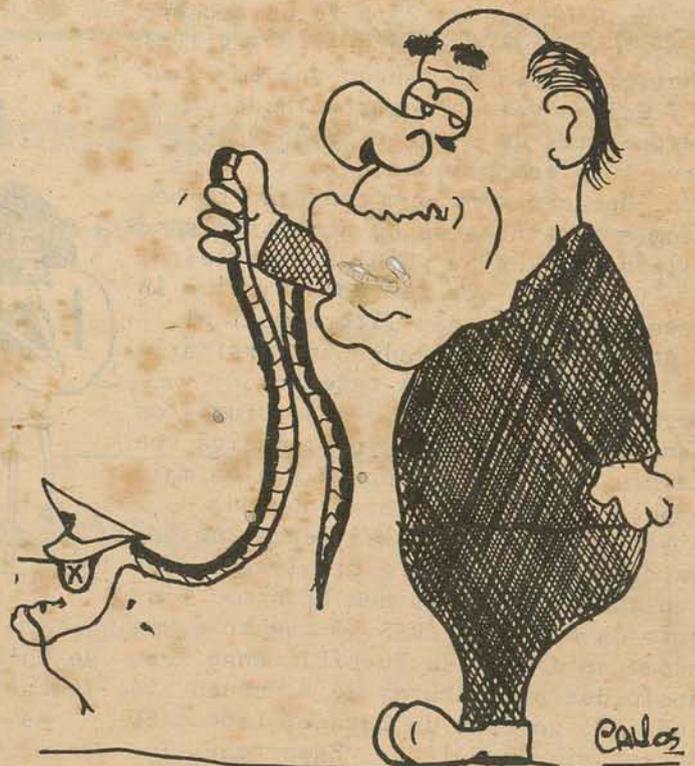
Brizola
alimenta
crianças

A Festa da
Cachaça em
Luiz Alves

Debate público
discute sucessão
em Blumenau

Com Tancredo no Colégio

Matar a cobra com
seu próprio veneno



Nacionalismo econômico

IVO MARCOS THEIS

O nacionalismo, no Brasil, sempre constituiu tema dos mais polêmicos. Respeitadas figuras, civis e militares, ocuparam-se do assunto em momentos decisivos de nossa história. Atualmente, o nacionalismo ressurgiu nas discussões travadas em torno do pagamento de nossa dívida externa, principalmente. A defesa dos interesses nacionais, para a questão mencionada, caracteriza a posição nacionalista. Este nacionalismo, como se percebe, é de caráter eminentemente econômico.

+++

Um que se fundamenta o nacionalismo do tipo econômico? Basicamente, em resguardar os interesses econômicos do País e de seus cidadãos; em defender a economia da Nação, enfim. Nem sempre estes interesses foram bem defendidos por autoridades brasileiras. Nas últimas duas décadas houve mesmo considerável indiferença para com os interesses nacionais, de natureza econômica. Assim, é possível distinguir duas, e somente duas, posições acerca dos interesses econômicos nacionais: uma a favor (nacionalista) e outra contra. Não há meio termo. Isto posto, cabe verificar justificativas válidas para cada posição referida.

+++

Inicialmente, vejamos o enfoque dos não-nacionalistas, que não gostam, contudo, de ser qualificados de antinacionalistas. Estes, fundamentalmente, preconizam uma maior "li-

berdade de mercado". Significa, para eles, que um país deve estar aberto para que todos os agentes econômicos (primordialmente, os privados) possam participar do mercado. Uma tal abertura deve gerar competitividade, que tende a beneficiar os cidadãos do País. Neste contexto, insere-se o capital estrangeiro do centro desenvolvido. Ele detém avançadas tecnologias, propicia empregos, oferece bons salários e recolhe muitos impostos para os cofres públicos. Segundo este segmento das não-nacionalistas, os benefícios citados promovem "bem-estar" geral que, sem o capital multinacional, não seria possível. Quanto aos lucros auferidos pelas empresas estrangeiras, de acordo com os defensores do "livre mercado", eles são insignificantes diante dos investimentos por elas realizadas.

+++

Em oposição aos defensores da total liberdade de mercado, os nacionalistas pregam uma liberdade maior para os agentes econômicos nacionais. Isto é, para os residentes no País, que efetivamente promovam uma acumulação do capital nacional. Significa dizer: devem existir formas de privilegiar o capital nacional e de limitar o capital estrangeiro. Afirmam que a competitividade com o capital estrangeiro é desfavorável à Nação porque aquele se apresenta em melhores condições de "competir", o que beneficia o País de origem do capital alienígena. Neste contexto, insere-se predominantemente empresas nacionais (privadas e estatais). A sua

defesa propicia, segundo os nacionalistas, o desenvolvimento de uma tecnologia própria (Made in Brazil), utiliza-se mais mão-de-obra (a divisão de trabalho não é tão acentuada), retém-se capital no País, oferece-se bons salários e recolhe-se mais impostos. Estes benefícios, de acordo com os nacionalistas, viriam a proporcionar um bem-estar mais elevado para a maioria da população. Isto, em razão da não-concentração de capital que decorre naturalmente da multinacionalização, tornando o País relativamente independente do jugo das potências. Argumenta o segmento nacionalista que, com a presença de empresas estrangeiras em solo pátrio, ocorre elevada evasão de capital. O destino são os países-sede destas empresas. Além disso, a fuga de capital, através das multinacionais, dá-se por sub e superfaturamentos, pagamentos de royalties e juros (de empréstimos das matrizes para as filiais), etc. Diante deste quadro, com todas essas formas de transferências de recursos possíveis, os nacionalistas concluem que os investimentos estrangeiros são muito menores do que os lucros "realizados" pelo capital multinacional.

+++

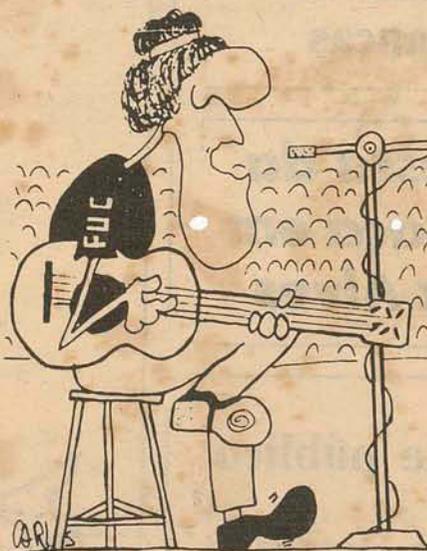
Este assunto, em face de suscitar opiniões tão divergentes, será reabordado numa próxima ocasião. Para quem quiser aprofundar conhecimentos sobre o tema, é imprescindível a leitura de ESTUDOS NACIONALISTAS, de Barbosa Lima Sobrinho.

Oitavo FUC vem aí

Em Blumenau de 25 a 27 de outubro próximo, deverá acontecer o Festival Universitário da Canção que em sua 8ª edição vai dar oportunidade aos estudantes de 3º grau de apresentarem suas composições, letra e música, durante show que contará também com a participação de nomes famosos, ligados à música popular brasileira.

O evento, que tem por objetivo incentivar a criação lítero-musical, integrar a comunidade universitária e divulgar os novos talentos, vai premiar, com 3,7 milhões de cruzeiros aqueles classificados com: música vencedora, melhor intérprete, música mais popular e letra melhor elaborada.

As 12 músicas classificadas durante a realização do festival serão oportunizadas a gravação num LP com o apoio da Som Livre/RBS. O evento é uma promoção do DCE da Furb/Blumenau com apoio das prefeituras de Blumenau e Indaial, governo do Estado, Ladesc/SC Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado, Secretaria de Turismo do nosso município, Departamento



de Cultura de Blumenau e Teatro Carlos Gomes.

As inscrições encerram-se no dia 22 de setembro.

Informações poderão ser solicitadas ao DCE na Furb.

Churrascaria e Cantina Gaúcho

Pela passagem do seu dia os cumprimentos aos motoristas e colonos.

Rodovia Jorge Lacerda Km 5

B Curso
Colégio
Supletivo
"DOUTOR BLUMENAU"

MATRÍCULAS ABERTAS

Acham-se abertas no Curso e Colégio "DOUTOR BLUMENAU", as matrículas para os seguintes cursos:

- a) SUPLETIVO 1º GRAU ou GINÁSIO EM 2 ANOS;
- b) CONTABILIDADE, PROCESSAMENTO DE DADOS E ADMINISTRAÇÃO, também em 2 anos;
- c) PRÉ-VESTIBULAR
- d) DATILOGRAFIA.

As aulas terão início no dia 06 (seis) de agosto. ME LHORES INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES: Rua Curt Hering, 40
Fone: 22-1639 - Blumenau - SC

Com Tancredo no Colégio

Tancredo já. Tancredistas. Tancredismo. Tancredáveis. O verbo tancredear, desconhecido dos brasileiros, nos últimos anos, tornou-se Moda. Voce já tancredeou?, devem indagar os políticos aos seus pares cada vez que optam pelo tancredeamento da sucessão.

Apontado como muitos, como o candidato de consenso, capaz de unir a ala liberal (?) do PDS e as oposições, Tancredo Neves surgiu como o único nome com respaldo popular e em condições de assumir a presidência.

Embora tivesse sumido do mapa político nos anos pretos da repressão, surgindo quando tudo já havia se acalmado, Tancredo, acredita-se, tem

o apoio das massas. Se não tem o apoio amplo, geral e irrestrito, pelo menos tem apoio significativo.

Mas, não fugindo à regra que sempre determinou o verbo tancredear (ficar em cima do muro; cinciliar), Tancredo não parece disposto a se arriscar muito. Ele não quer largar o governo de Minas para ver frustrada sua eleição via Colégio Eleitoral para a presidência. Mesmo contando, teoricamente, com os votos da Frente Liberal do PDS, que lhe promete apoio, Tancredo pode vir a perder, pois nunca se sabe o que a ala reacionária do partido do governo pode oferecer para comprar os liberais (todos fora das listas de promessas do Maluf). E eles podem aceitar.

Matar a cobra com o próprio veneno

De todos os governadores que já se manifestaram a respeito da candidatura Tancredo Neves, um tem posição singular: o do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Ele declarou que apoia o governador mineiro, mas vai ser oposição depois.

A posição de Brizola parece coerente. Ele concorda em apoiar Tancredo no Colégio Eleitoral. Afinal, pode-se matar a cobra com o próprio veneno. Tancredo, eleito, institui a volta da plena democracia e nas próximas eleições as coisas mudam.

Brizola quer que, eleito, Tancredo reduza seu mandato para dois anos. Com este mandato tampão o reestabelecimento da democracia seria breve. Tancredo, no entanto, quer ficar no governo no mínimo por três anos se for eleito. Ele dá sua palavra de que depois deste período larga a presidência e institui as eleições.



O apoio definitivo de Brizola a Tancredo poderá vir com um entendimento entre os dois.

Jaison não topa o governador mineiro

Em Santa Catarina, um dos políticos que mais combate a candidatura Tancredo Neves é o senador peemedebista Jaison Barreto. Ele acha que Tancredo se aproxima até mesmo de Maluf e o critica por ter o governador mineiro mantido um encontro com o ministro Delfim Netto e negado o fato

posteriormente.

Para Jaison, Tancredo sempre foi um homem de meio termo, nunca assumindo uma posição totalmente favorável à democracia. O senador afirma que está com as diretas já e não abre.

O povo quer mudança

O pior cego é aquele que não quer ver.

A frase acima, citada até na Bíblia, é nada mais do que o espelho em que se projeta a imagem do atual governo no poder.

O presidente Figueiredo, cada vez mais apático, se recusa a ver - pelo menos finge que não vê - a situação insuportável em que vive a Nação. E com isso ele insiste em aplicar as formulas - concebidas há mais de vinte anos pelos mesmos cientistas loucos (loucos pelo poder) - mais anti-populares para indicar seu sucessor.

**PELO MENOS ELES
VÃO TER TRABALHO**

Mas, desta vez, a coisa parece não ser tão simples assim. Depois de suportar o máximo que um ser humano pode suportar, submetido aos mais variados testes de resistências (se pudesse, o governo cobraria até o ar e muita gente morreria inadimplente), o brasileiro começa a despertar.

Adormecido por vinte anos no berço esplêndido da mentira, acostumado a viver de futebol e propaganda miltária, o cidadão brasileiro já não aceita pacificamente as penas que injustamente lhes são impostas.

Se descartar o apoio popular para seu sucessor, o Presidente terá, pelo menos, muito trabalho para lapidar um candidato (se o encontrar) que não provoque vômitos.

**OS OVOS ESTÃO
AÍ PARA PROVAR**

O sucessor de Figueiredo, ao contrário das últimas vezes, terá que ter um mínimo de respaldo popular.

Maluf ou Andreazza, por exemplo, não terão a mínima condição moral de assumir. O ódio que lhes dirige o povo é tanto que poderiam ser fulminados quando aparecessem em público.

O próximo presidente terá que ter um mínimo de respaldo popular. A provar a estagnação da paciência popular estão os ovos e tomates atirados contra os membros "proeminentes" do PDS, incluindo seu presidente de honra, Figueiredo.

**DIRETAS JÁ AINDA
SÃO A SOLUÇÃO**

Como não há (pelo menos ainda não se descobriu) um candidato aceitável no PDS para suceder ao general que ora tira o plantão, as eleições diretas são a única maneira de evitar uma futura convulsão social, coisa que já vai se desenhando. De um esboço a população pode passar às vias de fato.

Só as eleições diretas podem devolver um pouco da tranquilidade aos 130 milhões de habitantes e subhabitantes deste País.

Só um cego não vê.

Oposições se dividem novamente

Desta vez não foi preciso nenhum Goubery para maquirar, calcular e descobrir formulas que levasse a opo a se partir ao meio. A própria candidatura Tancredo Neves serviu para isso.

Como ele pode vir a vencer no Colégio Eleitoral por ser o candidato de consenso suportado até pelos militares mais reacionários, os ilustres homens da oposição que não vão com a sua cara estão se mostrando alérgicos à idéia.

Para não apoiar Tancredo, que mesmo eleito via indireta se compromete em trazer de volta as eleições no fim do mandato (condição essencial para obter apoio de seus correligio-

nários), muitos oposicionistas alegam que "são pelas diretas". Mesmo os que nunca se manifestaram muito dispostos a lutar por elas (não é preciso ir muito longe para encontrá-los), alegam que ir ao Colégio é peccado.

Está difícil até para Tancredo, tido como conciliador, unir as oposições em torno de seu nome.

Quem ganha com isso é o governo e, na sequência, o deputado paulista Paulo Maluf. Maluf, que já andava meio triste com a candidatura Tancredo e a Frente Liberal do PDS que o enfrentava, pode ensaiar novamente um sorriso. Os interesses pessoais dos homens da oposição vão ajudá-lo muito.

Júlio Schramm Ferragens e Confecções Ltda.

Novas e modernas instalações na parte de calçados e confecções

Tecidos e minimercado
Bem no centro de Gaspar



Prefeitura Municipal de Brusque

Homenageia a passagem do dia do Colono e do Motorista neste 25 de julho

Celso Bonatelli

Zeno Zoenig

Fatos Gente & Cia

HORA DA SUCESSÃO

Maluf não retira sua candidatura : quer ser presidente na marra. Todo cidadão brasileiro, maior, eleitor, sem impedimento pode querer a mesma coisa. Andreazza não retira sua candidatura, porque Maluf não retira também. Maluf e Andreazza têm seus interesses, seus compromissos particulares, cada um ao seu modo: interesses e compromissos que não representam os interesses e compromissos da Nação. Sob esse aspecto, representam um perigo para o povo brasileiro (mesmo que todo cidadão seja um perigo a qualquer momento, principalmente em épocas de FMI). Aureliano e Maciel saíram do pãreo: ouviram o presidente e retiraram suas candidaturas, inviáveis do PDS, é claro, por isso retiraram, não pela solita citação do presidente, mas por causa do Presidente, difícil de entender em seus rompantes de mau-humor. E as oposições, após campanhas de "direzão" em todo o Brasil, conversam e desconversam... É uma parte significativa, aliando-se à Frente Liberal do PDS, lança Tancredo como candidato à presidência. É uma articulação delicada, complexa, onde as palavras e os gestos não podem mel drar, mas apenas a tingir um consenso nacional. Essas coisas conhecidas em política partidária... Tancredo e sua candidatura se avolumam: políticos de todas as correntes, empresários, entidades de clas

se, aqueles todos desejosos de mudar os contínuismos do País, se juntam a Tancredo. Apenas o PT (Partido dos Trabalhadores) e o grupo Sô-Diretas, do PMDB permanecem irredutíveis: querem diretas-já, não aceitam o Colégio Eleitoral, não querem indiretas. PT e Sô-Diretas põem em risco a candidatura do Tancredo. Geisel, Golbery e Leizaola sabem disso. Figueiredo também sabe. Todos sabemos. Sô não sabemos o que Figueiredo e os donos do poder preparam para a Nação. Certamente não é um golpe: isso os brasileiros não a turam mais. Provavelmente será um novo nome ou um novo esquema - só Deus sabe. Até setembro e até janeiro, muitas horas vão passar. E, com elas, muita coisa vai mudar.

COISAS LOCAIS

O governador Esperidião Amin precisa vir mais a Gaspar: há assuntos urgentes, comunitários, que precisam ser debatidos com mais profundidade. Refiro-me ao término da ponte sobre o rio Itajaí-Açu. Não a ponte em si, mas ao que vai acontecer depois do término das obras. Gaspar é o Coração do Vale, mas não é um coração de mãe que possa suportar todo o trânsito do Estado, bem dentro do seu centro urbano. +++ Gaspar tem hospital: use-o para o seu próprio bem.

Imigrante homenageado na Proeb

Imperdível a I Festa do Imigrante Alemão que, desde o dia 20, vem se realizando na Proeb, em Blumenau. A festa vai até o próximo dia 29 e a cidade espera atrair turistas de todo o País.

Já no primeiro dia, 5.000 pessoas compareceram ao local, e a frequência vem se mantendo boa. A I Festa do Imigrante Alemão tem também a participação de cidades como Pomerode,

Timbó e Joinville.

Quem visitar a Proeb durante o evento poderá apreciar inúmeras e variadas atrações, como, desfiles de trajes típicos, bandinhas, apresentação de corais, palestras e filmes sobre o tema "imigração alemã". Também há exposição de fotografias retratando todo o trabalho dos imigrantes desde o início da colonização, até hoje.

Festa da Cachaça em Luiz Alves

Sexta-feira última (dia 20), foi aberta a I Festa Nacional da Cachaça e I Feira Agropecuária de Luiz Alves. Estes eventos, que se estenderam até domingo, obtiveram o mais pleno sucesso.

A festa, capitaneada pelo prefeito Luís Alberto Simão, foi aberta oficialmente pelo governador Esperidião Amin, que saiu da Capital especialmente para provar a cachaça da cidade.

Cachaça envelhecida até 18 anos, artesanato local e regional, estandes de indústrias de aguardente, maquinários e implementos agrícolas, confeccoes e cozinha típica, foram as principais atrações da Festa da Cachaça e Feira Agropecuária.

Luiz Alves, conhecida nacionalmente pela sua aguardente de qualidade e sabor de primeira, obteve sucesso

total na organização e condução dos eventos, que se repetirão futuramente.

UMA DAS MELHORES FESTAS QUE JÁ FIZERAM POR AÍ (HIC)



Schmitz e Cia.

Torneados em Madeira

Já tradição em torneados no País, a Schmitz e Cia. estende os parabéns aos Colonos e aos Motoristas brasileiros no seu Dia

Rua Nereu Ramos, 100 - Fone 32-0477 (0473) - T2elx (0472) 756 TORN 89110 - GASPARG - SC - Brasil

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE GASPARG

Saúda seus Associados e todos os Motoristas e Colonos Brasileiros no seu Dia

Rua Vereador Augusto Beduscki, nº. 98 Fones 32-0471 - Gaspar - SC

MDMIL

Dagoberto Gunther

Que a Paz e a Felicidade estejam com Colonos e Motoristas neste dia 25 de julho

Rua Nereu Ramos, 119 - Fone 32-0885

Gaspar - Santa Catarina

Oficina Mecânica Quinta Roda Ltda.

A Oficina de Confiança dos Caminhoneiros

Aos Colonos e Motoristas, no seu dia, os cumprimentos da Quinta Roda

Rodovia Jorge Lacerda, 263 - GASPARG - SC

Auto Elétrica Cardoso

Paz e felicidades aos Motoristas e Colonos no seu Dia

Rua São Pedro, s/n. - GASPARG - SC



MOLAS MARCHETTI

Saúde os braços Motoristas brasileiros

Rua 2 de Setembro, 3648 - Fone 23-0175

Blumenau - Santa Catarina

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELETRO BATERIAS CUNHA

Nossos parabéns aos Colonos e Motoristas pela passagem do seu Dia

Rua Itajaí - Fone 32-0596 Gaspar - Santa Catarina

COBRANÇAS

Notas promissórias, cheques e duplicatas vencidas há mais de 2 anos. Negociamos seu título, possibilidade de compra. Atendimento a domicílio. R. 15 de Nov. 550, s/709, 7º and. Ed. Catarinense - Bl. SC Fone: 22-0774, noite.

Vereador preocupado

O vereador Evaristo Schramm, do PMDB de Gaspar, entrou com um requerimento na Câmara, pedindo uma relação nominal dos funcionários da prefeitura com seus respectivos cargos e funções e vencimentos. A mesa colocou em plenário para votação e estes rejeitaram o pedido do vereador por 6 votos contra 5. Ficando assim a Câmara sem tomar conhecimento desta informação.

Enquanto isso Evaristo Schramm diz que sua interrogação continua sem resposta.

A cidade é sua

Cuide de sua cidade como se ela fosse sua casa.

Cuide das placas de trânsito.
Cuide das carteiras escolares.
Cuide da iluminação pública.
Ajude a conservar os orlhões.
Cuide das árvores.
Cuide das praças.
Cuide dos nossos ribeiriões.
Ajude a conservar os meios de transportes.
Ajude a conservar os prédios e vidraças públicas.

Tudo isso é seu também!!!

100% GASPAS Promoções turísticas

Inscrições para ingresso na Polícia Militar

O 1º BPM de Itajaí, está chamando para inclusão na Polícia Militar, jovens do sexo masculino, com 18 a 26 anos de idade. Instrução mínima, 4ª série. Interessados deverão se dirigir ao destacamento policial de Gaspar ou ao 1º Batalhão de Itajaí, até dia 1º de agosto do corrente.

Firma gasparense exporta para USA, Canadá e Austrália

A firma Schmitz e Cia Ltda, de Gaspar, fabricante dos torneados em madeiras, acaba de fechar contrato de exportação com empresas da Austrália, USA e Canadá. Sendo que, os pedidos para os Estados Unidos e Canadá são para embarque imediato ainda para julho e novembro de 84. A empresa e portadora, não quiz revelar os valores dos contratos.

A Comissão Municipal de Turismo, da qual fazem parte, representantes do CDL, Acig, imprensa e Lions Club de Gaspar, está planejando o lançamento de um folheto turístico de Gaspar, uma feira artesanal e Industrial e uma regata de remo com a participação de vários clubes de remo do Estado. Estes estão todos programados para início de outubro-84.

Festa dos Motoristas em Gaspar Grande

A comunidade do Gaspar Grande, realizará neste final de semana, dia 29, no recém fundado Centro Social São Cristóvão, uma grande festa dos motoristas, em prol da construção do pavilhão comunitário.

Os motoristas sairão em procissão da igreja matriz de Gaspar, São Pedro Apóstolo, às 8 horas, até o local da festa onde haverá a bênção dos carros participantes. Também vários tipos de diversões e muitos comensais e bebês. O convite é para todos os motoristas.

FOTO MARY

Fotos para casamentos, aniversários e batizados; álbuns para retratos, filmes coloridos. Em promoção bolsas, álbuns, chaveiros.

Rua Cel. Aristillano RAMOS — Fone 32-0550 - Gaspar - SC

AGRIMENSOR

VALDOMIRO RODRIGUES - Crea A-SC 5.700 - CART. Prof. 519.

Loteamentos, desmembramentos, medição de terrenos rurais, serviços planialtimétricos e locação de estradas.

Rua Curt Hering, 40 - Fundos - Fone 22-5311 Blumenau - SC

OFICINA PROGRESSO LTDA. DE EGÍDIO DEMMER E NILSON

Serviços de lataria e pintura de automóveis onde seu carro fica novo com pouco dinheiro. Rodovia Jorge Lacerda, 47 Logo na entrada de Gaspar

INSTALADORA DE BLUMENAU



Varejo e atacado de material elétrico, o mais barato

Quando se trata de eletricidade o bom é o especialista. Rua XV de Novembro, 1409 e Rua 2 de Setembro, 3811 - Fones: 22-8188 e 22-0811

Associação de 22-0811

ACÁCIO BERNARDES ADVOGADOS

DR. ACÁCIO BERNARDES
DR. JOÃO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. ISOLDE LENPERS
EST. RÔMULO COLATTI

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais, cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar, Conj. 201/22/203 • Fone: 22-1402 BLUMENAU - SC

Dentista

SILVIO RAMOS

Rua XV de Novembro, 701 - Sala 104 Fone: 22-1750

BLUMENAU - Santa Catarina

Viação Verde Vale Ltda

FUNDADA EM GASPAS EM 1975. SÃO OITO ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A REGIÃO NO TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS.

GASPETUR - AGÊNCIA DE TURISMO GASPAS LTDA. PROPRIEDADE DA VIAÇÃO VERDE VALE: RUA ITAJAÍ 1853 FONES (0473) - 32-0030 e 32-0814.

GASPAS-SANTA CATARINA

BARBIERI PROPAGANDA LTDA.

RUA ITAJAÍ

TELEFONE 22-1457

BLUMENAU

GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA.

Diretor e editor: Sílvio Rangel de Figueiredo.
Redatores: Dalva Vencado, Raulfo Decker, Airton Kanitz.
Colaboradores: Gervásio Tessaleiro no Luz, José Endo ença Martins, Nagib Barbieri, Ivô Marcos Theis, Aniceto Luiz Mund, Gilberto Schmidt, frei Aroldo Koeller, frei José C. Timmermann e Dário Deschamps.

Uma publicação da GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA. - C.G.C. nº 75.401.224/0001-04 - Inscrição Municipal nº 980. Circulação estadual. Assinatura Cr\$ 15.000.00 Sede: avenida das Comunidades s/n Cx. Postal, 52, Gaspar-SC., e rua XV de Nov., 342 - 2º and. s/21Q/21L

Daqui e dali

NAGIB BARBIERI

RESSALVAS

Aquinhoando com página e meia da edição passada, frei Elzeário Deschamps. OFM - lido, estudioso, culto, equivoca-se. Eu o apoio quando afirma, que a história de Gaspar não pode ser mal escrita. Diante de seus zêlos, pela sua respeitável cultura, faço como leigo, as minhas ressalvas.

1. "Von Tschudi/Johann Jakob - é alemão". Não é. É suíço. Nasceu no Cantão de Glarus. Faleceu na Áustria. (1818-1899). Escreveu obra de cinco volumes e não de quatro.

2. "Ou o império só permitia ou colônia exclusivamente de católicos ou exclusivamente de luteranos".

- Das dez primeiras famílias que chegaram a Brusque, cinco eram católicas e cinco protestantes.

- No Rio Grande do Sul, São Vicente, foi fundada em 1855 por imigrantes católicos e protestantes.

- No império, religião oficial era a católica, o governo obrigava-se. Entretanto, a contratar ministros protestantes.

3. "O elementos de origem portuguesa em Gaspar, sempre foi muito acentuado".

Faltam provas. Acentuada e comprovada é a presença de elementos de origem germânica e de origem italiana. A história de Gaspar precisa ser escrita, concordo.

4. "A colônia belga, que o engenheiro Fontaine e Labon van Ledé fundaram".

- O fundador da colônia belga, de flamengos, foi Charles Maximiliano Luiz van Ledé. Auxiliado nessa tarefa por Joseph Philips Fontaine. O terceiro e último diretor da colônia foi Gustavo Lebon. Lebon van Ledé só existe na fantasia, não em fontes históricas.

5. "O recenseamento oficial de setembro de 1930, menos de dois anos depois de estabelecida a colônia".

- Em fins de 1828 teriam chegado os primeiros imigrantes a Santa Catarina. Em março de 1929 já faziam os colonos a derrubada das matas, instalando o primeiro núcleo da colônia de S. Pedro de Alcântara.

A data do recenseamento precisa ser revista. Na Gazeta do Vale e no Blumenau em Cadernos. Os equívocos geram confusão.

Oxalá, as ressalvas se revelem construtivas. Com toda a humildade de colaborador do pequeno jornal. Os leitores merecem.

SESQUICENTENÁRIO

Pocinho, na divisa Ilhota/Gaspar é a mais velha localidade do município. Pela lei nº 11 de 5 de maio de 1836, ali foi plantada da semente da colonização, ou melhor, do povoamento de Gaspar. Há que se assinalar na

pedra o local histórico. O atual prefeito, ligado à história do município deveria encarregar comissão pró festos.

EXÉQUIAS

A oito de julho último, ocorreu o falecimento do sr. João Alfredo Rebelo. Ilustre homem público, ex-vereador à Câmara Municipal de Blumenau, desportista estimado, testemunhou a instalação do município de Gaspar, à época de sua emancipação político-administrativa, quando se separou de Blumenau. Exerceu ainda as funções de exator estadual, no município de Gaspar, onde seu nome consta dos anais históricos. Prestar-se-ia justa homenagem à memória do falecido, perpetuando seu nome em um de nossos logradouros públicos. Aos nossos edis, a iniciativa da proposição.

ALVOROÇO

Mobilização geral, no velho casarão, que abriga os associados do Clube Alvorada. Pintores, faxineiros, serviços requisitados, à toque de caixa. O presidente da sociedade carregava nas tintas, a sua preocupação, que não dizia respeito aos associados. Passada a azáfama, o mais bem situado imóvel-sede cidadão, ganhou uma nova cor. E continuará a abrigar, festas sociais, dos associados ou

particulares. É tudo uma questão de poder, de realização. Valeu o alvo-roço.

EFICIENTE

Há que se registrar a melhoria do policiamento militar, no centro urbano de Gaspar. O cidadão está mais seguro. O trânsito mais disciplinado. Enquanto isto, na Polícia Civil, o comodismo. Ou o desrespeito ao Código de Menores. Tolerância à exploração do lenocínio. A Polícia Civil marca sua atuação na prisão de menores e de trabalhadores. Imiscui-se em assunto do Judiciário. E o atual delegado tem vivência política e longa carreira policial.

CTG

Mereceu apoio popular e do empresariado local a criação do Centro de Tradições Gaúchas, no município. Recentemente, uma construção que abrigava os bailões foi negociada por um dos cabeças do referido movimento. Ainda na última promoção ocorreu a arrecadação de recursos financeiros, junto a prefeitura, comércio e indústrias locais. Estaria ocorrendo envolvimento particular, trato das coisas do centro. Ainda, há pouco tempo, o semanário publicava matéria de apoio à iniciativa. Trata-se de patrimônio da comunidade ou de um balcão de negócios particulares.

VIAÇÃO VERDE VALE

Transporte Urbano e Interurbano

Sucesso aos motoristas e colonos brasileiros são os nossos votos

Rua Itajaí, nº. 1853 - Fone 32-0030
Gaspar - Santa Catarina

Em Gaspar

HOSPITAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Atendimento de primeira e segunda classes. Apartamentos. Centro Cirúrgico. Ginecologia e Obstetrícia. Pediatria. Ortopedia. Urologia. Radiografia. Clínica Geral. Pronto Socorro. Laboratório de Análises Clínicas. Oftalmologia. Convênio com INAMPS, IPESC e FUNRURAL.

O hospital é seu: use-o para o seu próprio bem e para o bem de toda a comunidade.

Rua Sete de Setembro, 97 - Fone 32-0109

MAFERRO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Rua São Paulo, 1.303 - Cx. Postal 780 - Fones 22-7279 e 22-7260
89.100 - BLUMENAU - Santa Catarina

TINTAS IPIRANGA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

FECHADURAS LA FONTE

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

TINTAS

Renner, Wanda, Stein Williams, Acrilex, Coral, INTERNACIONAL

FERRAMENTAS AGRÍCOLAS

FERRAMENTAS EM GERAL

FERRAGENS EM GERAL

Entrega a domicílio
À vista ou a prazo sempre
a melhor compra

Acimpeve acerta com Banestado

Foi realizada às 18:00 horas de sexta-feira a solenidade para a assinatura oficial do convênio entre o Banestado - Banco do Estado do Paraná - e a Acimpevi, liberando o Super micro - linha especial de crédito às micro e pequenas empresas do Vale do Itajaí, filiadas à associação, dispondo de recursos que globalizam Cr\$ 10 bilhões.

O limite para financiamento é de até 500 ORTN's ou seja, Cr\$. 6.627.335,00 (valor de julho), sem juros, com prazo de 12 meses para pagamento e com carência de 90 dias (opcional e com pagamento em 09 parcelas). Este financiamento poderá ser obtido mediante o compromisso de o empresário recolher taxas e impostos municipais, estaduais e federais junto ao Banestado. O montante de financiamento poderá ser multiplicado por seis vezes ao total de impostos recolhidos para empresas de prestação de serviços; em oito vezes para o comércio; e dez vezes a indústria. A correção poderá variar de 100 para 60% da ORTN, dependendo unicamente do volume de taxas e impostos recolhidos junto ao banco.

Presentes ao ato, entre outras au-

toridades, o vice-presidente do Banestado, José Carlos Campos Hidalgo; João Garcia, assessor da diretoria; José Carlos Rauem dos Reis, gerente de Captação; Osias Manoel da Silva, gerente da agência do banco em Blumenau. Ainda presentes o presidente da Acimpevi, Pedro Cascaes Filho; Gerson Weiss, presidente da Associação das Microempresas do Paraná; Vilariño Wolff, representante do prefeito Dalto dos Reis; Almerindo Brancher; Hasso Müller, vice-presidente da Câmara de Vereadores de Blumenau; deputados estaduais Geovah Amarantes Álvaro Correia e o deputado federal, Renato Vianna.

O governo paranaense do peemedebista José Rixa está fazendo mais pelos micros do Vale do Itajaí que o próprio governo estadual e o Besc, que se autodenomina "O Banco da Nossa Gente" (o "nossa gente" deve ser a deles, os donos do poder em nosso Estado).

Trabalhando em silêncio o governador do Paraná mostra que apóia os "pequenos" sem fazer alarde e tem visão aguçada quando aposta no retorno do investimento que é ajudar os microempresários.

Baile do Colono elege rainha

Numa promoção que vem sendo realizada anualmente pelo Salão Wille Schramm de Gaspar. Foram eleitas: a rainha e princesas do Baile do Colono-84, neste dia 21, sábado. Foi uma festa muito divertida e teve como apresentador o ex-radialista e comunicador Milton Martins. A eleita foi Angelita Poffo, de 16 anos, filhos de Honorato e Olga Poffo, residente na localidade de estrada de Brusque, em Gaspar e seu padrinho foi Hêlio Zimmermann. A rainha recebeu a faixa da srta. Marlene Waldrich, filha de Aloísio e Paula Paulino, rainha do ano passado.

As princesas foram: Verônica Alves; 17 anos, filha de Justino e Rosa Lorentino Alves, representante do

Gaspar Grande e teve como padrinho, Luís Fernando Poli. Zenaide César, 15 anos, filha de Orivaldo e Elza Luzia César, representante do Gasparinho e teve como padrinho; Dário Beduschi. Mônica Schramm, 20 anos, filha de Hilário Francisco e Luzia Schramm, representando o Poço Grande Fundos e seu padrinho foi Bernardo Leonardo Spengler. Maria Salette Deschamps, 20 anos, filha de Dêcio e Maria Vitória, representando Águas Negras e teve como padrinho, Raul Carlos Spengler. Ainda fizeram parte da mesa: Elói Fachini, representando o prefeito de Gaspar, além do sargento Guisoni, comandante do destacamento da Polícia de Trânsito de Gaspar.



Ao transcurso do Dia do Colono e do Motorista, apresentamos a estas duas classes, responsáveis por expressiva parcela de nossa riqueza, decorrente do trabalho perseverante e sacrificado. Ao colono que tira da terra seu sustento e o sustento de nossa população. Ao motorista que transporta da fonte ao centro consumidor o produto do trabalho do homem.

Na oportunidade reiteramos nossa confiança e a certeza de melhores dias e a recompensa da grande missão que lhes foi confiada.

TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal

LUIZ CARLOS SPENGLER
Vice-Prefeito

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Basquete infantil

Torneio Quadrangular de Basquete Bol Infantil Masculino, com o título "GASPAR 50 ANOS", realizado nos dias 13, 14 e 15 no Ginásio Municipal de Esportes Prefeito João dos Santos, à rua Itajaí em Gaspar.

Foi a seguinte a classificação: CME de Gaspar/Verde Vale - campeã; S. R. Ipiranta (Blumenau) - vice-campeã; CME de Itajaí - 3º lugar; e equipe "B" da CME de Gaspar, ficou em 4º lugar.

A disputa final, entre CME/Verde Vale e S. R. Ipiranga foi espetacular, pois terminou empatado no seu tempo normal: 34 x 34. Indo para a prorrogação, onde saiu vencedora a equipe gasparense por 40 x 34. A promoção foi da CME de Gaspar com o patrocínio da Viação Verde Vale.

A promoção, teve como coordenador, o jovem Marcelo Schramm, técnico, professor Jan Paulo; e como auxiliar, Fernando. Árbitro: Toninho (Blumenau) e Renato Zimmermann (Gaspar). Mesários: Nicole (Blumenau), Sílvio (Gaspar) e Jaison sabel (Gaspar).



EQUIPE A

Da direita para a esquerda: Marcos, Claudinho, Cuca; presidente da CME de Gaspar, Mathias, Quinha e Marcelo Schramm. Agachados: Jean, Giolney, Jaison, Macial, Marcelo e profº Jean Paulo.



EQUIPE B

Giovani, Gerson, Maurélio, José Augusto, Andreoni, Marcos, Rafael e Diater, Renato, Aginaldo e João.

O êxodo rural

O cada vez mais acentuado desestímulo às condições de trabalho dos agricultores provocou, nos últimos 20 anos, uma evasão assustadora dos trabalhadores rurais rumo às luzes da cidade grande.

Segundo estatísticas do IBGE, em 1960 a população rural do País representava 55% da população total brasileira. Pelos cálculos feitos pelo instituto em 1980, o percentual caiu para 33%. Isto há quatro anos atrás e hoje, com as repetidas frustrações vividas pela classe agrícola, é certo que o percentual deve ter baixado.

A situação é grave mesmo em Santa Catarina, conhecido por ser um Estado de pequenos proprietários. Aqui, em 1960, a população rural representava 57% do total. Já em 1980 dados do IBGE apontavam uma queda para 40,3%. A população urbana, portanto, cresceu desproporcionalmente também em Santa Catarina.

O êxodo rural é hoje um dos nossos maiores problemas e a ausência de uma política adequada voltada para a agricultura só pode piorar a situação. A insegurança do agricultor aumenta a cada ano que passa.

AOS COLONOS E MOTORISTAS

DIA 25 DE JULHO É O DIA DO COLONO E DO MOTORISTA. NEM TUDO, PORÉM, SÃO FLORES NA VIDA DESTES DOIS ABNEGADOS HERÓIS QUE CARREGAM NAS COSTAS A SOBREVIVÊNCIA DA NAÇÃO. NÃO É PRECISO IR MUITO LONGE NEM PERDER HORAS PESQUISANDO PARA VER QUE A SITUAÇÃO DE COLONOS E MOTORISTAS PIOROU MUITO DO ANO PASSADO PARA CÁ.

GOSTEMOS OU NÃO DE TOCAR NO ASSUNTO, ESTAMOS VIVENDO SOB UM SISTEMA QUE DE JUSTO, POUCO TEM. E ISSO REFLETE DE SOBREMANEIRA NA VIDA DE TODO O CIDADÃO, DESDE O OPERÁRIO AO DESTISTA, PASSANDO PELO COLONO E O MOTORISTA.

NESTE DIA 25, A GAZETA PRESTA UMA HOMENAGEM A ESTAS DUAS MOIAS PROPULSORAS DE NOSSA ECONOMIA. PESQUISANDO, SAINDO ÀS RUAS DE NOSSO VALE DO ITAJAÍ, CONVERSANDO COM MOTORISTAS DE ÔNIBUS, FRETISTAS, TAXISTAS E CAMIONEIROS, A REPORTAGEM DA GV PÔDE SENTIR DE PERTO AS DIFICULDADES DESTAS DUAS CLASSES. NÃO FALTARAM TAMBÉM AS CONVERSAS COM AGRICULTORES, EM SUA QUASE TOTALIDADE, DESANIMADOS E FRUSTRADOS COM A CONDIÇÃO A QUE FORAM RELEGADOS.

E IMPOSSÍVEL FALAR COM UM COLONO OU MOTORISTA SEM NOTAR O DESEJO DE MUDANÇA INSTALADO EM SEU MEIO. ESTE ANO, PARA O MAIS ANTIGO TAXISTA DE GASPAR: PARA O FRETEIRO QUE VAI SAIR EM BUSCA DO OURO E PARA O VELHO E CALEJADO COLONO, ESTÁ SENDO O PIOR DE SUAS VIDAS. A CRISE CHEGOU A UM TAL PONTO QUE CONSEGUIR LEVAR DINHEIRO PARA CASA, PARA A FAMÍLIA, TORNOU-SE UMA AVENTURA.

APESAR DISSO, HÁ FÉ NO MEIO AOS COLONOS E MOTORISTAS, COMO EM TODA A NAÇÃO FRASILEIRA. FÉ NUMA MUDANÇA PARA MELHOR. TORÇAMOS E LUTEMOS PARA QUE AS ESPERANÇAS DESTES INJUSTIÇADOS TRABALHADORES SE TORNEM REALIDADE.

Um exército de bóias-frias

Bóia-fria é um termo conhecido em todo o Brasil. De onde se originou? Foi há muito tempo, já no final do século passado e início deste. Sem terras para cultivar, substituindo os escravos e fazendo o trabalho de animais, habitantes das regiões agrícolas se viram obrigados a trabalhar para os grandes latifundiários.

Eles saíam de casa antes do galo cantar com a comida em algumas latas. "Bóia" era um termo muito utilizado para definir comida e, em muitos lugares, ainda se usa hoje este termo. Quando chegava o meio-dia a bóia destes trabalhadores estava, evidentemente, fria. Por isso eles foram apelidados de "bóias-frias".

A situação, por incrível que pare

cer possa, persiste até hoje.

É inadmissível que ao se aproximar do ano 2.000, o País que está entre os cinco maiores produtores de alimentos do mundo ainda abrigue às margens das grandes propriedades agrícolas, trabalhadores sem teto e terra como os bóias-frias.

Do Sul (em escala menor, mas sempre presente), passando pelo Centro-Oeste (nos canais de São Paulo) até o Norte e o Nordeste (onde se comem ratos), os bóias frias estão presentes. Não parece haver, por parte das autoridades, maior interesse em acabar com a situação. Tem-se a impressão de que com isso evita-se uma revolta: povo de barriga vazia não tem forças para reagir.

Subvida de um subtrabalhador

Quantos bóias-frias existem hoje no Brasil? Serão dois, cinco ou dez milhões? A propósito disso, deve-se considerar outro aspecto: devemos chamar de bóias-frias apenas os miseráveis sem terra do campo ou também os biscateiros das cidades? O bóia-fria de hoje, amanhã sem trabalho, pode facilmente cair nas ruas de uma grande cidade para viver de biscates (isso quando não se vê obrigado a roubar).

Trabalhando por salários que oscilam entre o ridículo e o descabido, os bóias-frias sobrevivem subvivamente. Está mais do que provado que eles não podem produzir mais, devido ao estado de subnutrição em que se encontram. Houve, anos atrás, um grande fazendeiro em São Paulo que fez

uma experiência cujo resultado era previsível. Em vez de quase matar os bóias e suas mulheres num trabalho de escravo de 18 horas por dia, passou a fazer a comida para eles na roça. Assim, algumas mulheres preparavam o alimento básico: arroz, feijão e um pedaço de carne. E lhes foi dado uma hora para o descanso ao meio-dia. Resultado: passaram, em pouco tempo, a produzir muito mais em menos horas de serviço. Tudo isso porque estavam bem alimentados.

Mas a ganância dos donos das terras não permite e nem dá tempo para gestos humanitários. Eles se utilizam do trabalho dos bóias-frias por três ou quatro meses e depois os dispensam.

Mais baratos que escravos

O fim da escravidão no Brasil, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, não trouxe tantos malefícios assim aos latifundiários e donos de engenhos. Antes eles eram obrigados a dar comida, teto e remédios para os escravos. Depois de sua libertação eles foram obrigados a trabalhar em dobro para sobreviver. Afinal, tinham que comprar alimentos, roupas e pagar para dormir ou morar em algum lugar.

Hoje, pagando migalhas aos bóias-frias, os proprietários de terras lucraram. Os operários não têm direito à assistência médica e aposentadoria.

Os jovens trabalham a cada ano na esperança de, no próximo, encontrar alguma coisa melhor para fazer. Mas, desiludidos, acabam retornando na próxima colheita para o trabalho aviltante.

Fazendo todo o trabalho primário e pesado nas plantações de banana, laranja, cana, café, algodão e outras culturas, os bóias são lucro aos capitalistas, pois são dispensados assim que a colheita termina. Para plantar, os fazendeiros utilizam as máquinas. O negócio é, assim, mais lucrativo do que ter escravos, já que

A coisa tá feia

Nicolau Aguiar, 57 anos, casado com dona Elza (eles têm 10 filhos), possui uma propriedade no Gaspar Grande. Ele declarou que, tendo vivido toda a vida na lavoura, este é o pior ano por que já passou.

Sobrevivendo exclusivamente da cultura do arroz, o agricultor criticou o alto preço dos defensivos necessários para o cultivo do produto. "É de desanimar", disse ele. E continuou: "Não dá mais para ter lucro nenhum. A gente só faz e trabalhar cada vez mais para ganhar cada vez menos".

Ele declarou ainda que o preço do arroz para o agricultor, ao vendê-lo, nunca está bom. "Ele só fica bom, compensa, depois que a gente vendeu."



Aí então o preço sobe uma barbaridade". Nicolau, experiente, com a maioria de seus filhos trabalhando numa fábrica, dá um conselho: "Ninguém deve se aventurar em trabalhar na roça nessa crise. A coisa tá feia mesmo".

Arrendamento



Osmar Ignácio, 33 anos, casado há oito anos com dona Neusa e pai de dois meninos - Jean, de 4 anos e

Fernando, de 11 meses de idade - vive uma situação até certo ponto comum entre os agricultores da região, ele não possui terras e sobrevive do arrendamento.

Sob um forte sol, com os pés dentro do valo que limpava para encher suas quadras de arroz, ele queixou-se do alto preço dos defensivos agrícolas e insumos. "Só para ter uma idéia, disse, um saco de uréia custa perto de 15 mil cruzeiros e isto é muito caro".

Sobrevivendo exclusivamente do arroz, ele diz que o preço do produto não é bom, comparando-se o serviço e o investimento financeiro empregados. Ele espera poder adquirir, futuramente, seu próprio pedaço de terra para plantar. Osmar pode ser encontrado trabalhando no Gaspar Mirim.

Desconfiança

Aos 31 anos, o agricultor João Gonçalves já cursou faculdade (desistiu do Curso de Ciências Contábeis na Furb por ser muito caro) e foi candidato a vereador pelo PDT. Casado com Janete, ele tem um filho: Júnior, de 2 anos; morando em Mirim.

Ele vê com muita desconfiança o domínio das multinacionais sobre os defensivos agrícolas, explorando o preço e mantendo em completa dependência a agricultura brasileira.

Definindo-se politicamente como um social democrata, João critica as promessas nunca cumpridas do governo para o setor, a falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento e o baixo preço pago ao



colono por seus produtos. Cultivando quase que exclusivamente o arroz, ele acha que os defensivos agrícolas resolvem cada vez menos e custam cada vez mais, condenando o governo ao seu descaso com os agricultores: "Somos todos explorados".

MOTORISTAS

Bajulado e injustiçado

Depois da mulata, o agricultor é, provavelmente, a figura mais badalada deste País. Todo mundo elogia e enaltece sua condição de "produtor de alimentos", "o herói do campo" e outras tetéias mais. "O Brasil é o País do futuro e na agricultura está nossa maior riqueza", dizem.

O governo, que se diz na mesma opinião, vem há vinte anos dizendo que o País é do futuro; que na agricultura está nossa esperança. Só que nada faz para melhorar a situação do campo e a própria estrutura que envolve a agricultura. Pelo contrário, tudo o que se faz parece ter como objetivo dificultar a sobrevivência do agricultor.

Hoje o agricultor pode viver em qualquer canto do Brasil com relativo conforto. Há muita energia elétrica e um aparelho de televisão ou rádio o põe a par de tudo o que acontece, mantendo-o informado a respeito do progresso. Novas máquinas também reduzem seu esforço, possibilitando uma produtividade maior com menos trabalho. Então, porque há esta assustadora evasão do campo para a cidade? Porque os filhos dos agricultores preferem deixar suas terras e tentar a sorte nas fábricas, enfrentando uma vida poluída e antinatural? É porque, infelizmente, todo o progresso que se alcançou não é colocado ao alcance do pequeno agricultor.

Os altos (exorbitantes até) preços dos insumos e venenos (que além de caros são prejudiciais) assustam o agricultor. Ele já não consegue

mais plantar ou comprar uma vaca sem recorrer ao banco, que, no final da safra, o assalta com juros do além-mundo.

Desanimado, sem assistência hospitalar, esquecido por Deus e pelo resto dos homens, atolado em dívidas, quase morto de tanto trabalhar, o que faz o pequeno agricultor de uma pequena cidade? Vende para quem estiver disposto a assumir seu risco e vai morar numa cidade qualquer e trabalhar numa fábrica qualquer. Muitos deles, logo de início ou depois de algum tempo, engrossam as filas de desempregados.

O culpado de tudo: o governo. Só ele pode reverter esta situação que ele próprio criou.

Diretas para presidente? Será o colono a favor disto? É, e muito. A forma como nossos agricultores se organizam em cooperativas democráticas, com a livre escolha de seus presidentes; o modo como colaboram para tocar adiante as cooperativas apesar de todas as dificuldades (a maioria dela imposta pelo Estado) serve como resposta. O agricultor é pela democracia e pela participação de todos.

Neste dia 25 de julho, certamente pior do que o 25 de julho do ano passado (já temos um ano somando de inflação a 300%), a Gazeta do Vale deseja aos agricultores um 25 de julho de 85, mil vezes melhor. Que cheguemos todos ao restabelecimento pleno da democracia e a volta do respeito pelo nosso homem do campo, coisa que, por enquanto, fica nos discursos e promessas de véspera de campanha.

Cresce o número dos sem terra

Cerca de 136 mil agricultores não possuem terra hoje em Santa Catarina. Isto sem contar os bóias-frias, cujo contingente aumenta a olhos vistos. As terras ociosas em nosso Estado chegam a 700 mil hectares, segundo levantamentos oficiais.

Em 1964, ano em que nasceu a Revolução de Provetá, fertilizada pelos Estados Unidos, foi criado no Brasil o Estatuto da Terra. Como tudo o que poderia trazer algum benefício ao povo geralmente não é posto em prática, o Estatuto da Terra anda até hoje esquecido, provavelmente no fundo

de alguma gaveta antinacionalista.

O próprio Ministério de Assuntos Fundiários e até mesmo o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) estão voltados para os interesses governamentais, beneficiando exclusivamente os grandes produtores, sócios dos donos do poder. Enquanto a situação no campo continua tensa, com milhares de pessoas brigando pela posse de terras, o governo assiste em programas demagógicos que nunca são levados a efeito. A maior parte das terras agricultáveis do Brasil está hoje nas mãos de magnatas especuladores

Panela cada vez mais vazia

No começo de seu governo, o Presidente prometeu "encher a panela do povo". Ele realmente encheu, mas encheu mesmo foi a paciência do povo.

A agricultura brasileira se tem caracterizado, ao longo dos anos, pela falta de métodos eficazes no trabalho, na escolha do solo para a cultura adequada, na utilização dos implementos agrícolas, e sobretudo, no uso correto de fertilizantes e defensivos.

Adicione-se a tudo isso a falta crônica de recursos, até mesmo em recursos, até mesmo em resultado da péssima resposta das escolas (destituição das qualificações indispensáveis) da grande elevação dos custos, não somente dos fertilizantes, mas do óleo diesel e dos defensivos agrícolas, e sobretudo, dos juros, que o agricultor, em regra empobrecido e descapitalizado não pode enfrentar; além do desânimo que o domina, resultado de uma série de fatores, que o obriga, muitas vezes, a abandonar as safras por preços verdadeiramente ir-

risórios.

Tudo isso forma um conjunto de condições negativas, que têm levado o homem do campo a emigrar para as cidades, na busca de supostas melhorias.

A concentração de extensas áreas improdutivas em poder de grandes latifundiários; a falta de assistência médica e social; a submoradia e a falta de condições para uma vida melhor, são outros problemas que o agricultor tem de enfrentar para sobreviver e que, às vezes, o levam à desistência.

A produção agrícola brasileira global, embora tendo crescido, nos últimos anos, não evoluiu, em termos reais, talvez porque não se tenha esboçado o crescimento feito acompanhar da indispensável melhoria da rentabilidade. O produtor tem sofrido muitos prejuízos, inclusive porque as autoridades não cuidaram, até agora, de diagnosticar as causas que o determinam a abandonar a produção e a procurar a cidade para se qualificar.

"Feliz foi Adão que não teve sogra nem caminhão". "A calúnia é a arma do covarde". "Se me vires abraçado com mulher feia, aparta que é briga". Estas e outras milhares de frases se tornaram conhecidas em todos os recantos deste imenso País veiculadas por um singular meio de comunicação: o para-choque dos caminhões. Irônicas, filosóficas, picantes, as frases dos para-choques de caminhão mostram bem o espírito de camaradagem reinante entre a mais unida das classes: os motoristas.

Seja ele condutor de um ônibus, taxi, caminhão ou mesmo de automóvel particular (você, por exemplo, quando vai à praia ou viajar de carro), o motorista sabe prestar auxílio ao próximo.

Transportando de Norte a Sul as cargas produzidas pelas indústrias

as colheitas, a produção mineral, os motoristas não escapam hoje às dificuldades financeiras vividas ao povo brasileiro. Fazendo parte deste mesmo povo, com quem vive e comunga, o motorista é hoje um herói em dobro: enfrenta, além dos perigos inerentes à profissão, a crueldade de um sistema econômico explorador.

A cada dia mais motoristas de caminhão desistem do ofício devido às dificuldades que lhes são impostas, como o preço do combustível, pneus e manutenção do veículo. Motoristas de taxi não conseguem quase mais ter lucro. Muitos deles afirmam ser já grande coisa o fato de não terem prejuízo. Camioneiros são humilhados pelas empresas que, desumanamente, os obrigam a levar cargas com preços abaixo das tabelas. É pegar ou largar, dizem eles. E neste jogo, muitos sucumbem.

Piorando sempre



José Carlos Kopravski, 27 anos, casado com Maria Aparecida e pai do menino Carlos Fernando, é conhecido pelos amigos como "Polaco". Com um velho caminhão ele vinha há pouco mais de um ano, puxando lenha e frete. Antes disso foi lenhador.

Desanimado com os negócios ("Não dá mais nem para comer", disse), José Carlos deve abandonar a profissão dentro de mais tardar seis meses. O frete não é suficiente para ele sustentar a família devido ao alto custo da manutenção de seu caminhão e do combustível. Além disso, há muito pouco serviço.

Se tudo der certo ele vai para Porto Velho, no Pará. Pretende garimpar na Serra Pelada. Nos primeiros três meses José vai tentar a sorte sozinho para depois voltar e buscar a família se conseguir alguma coisa.

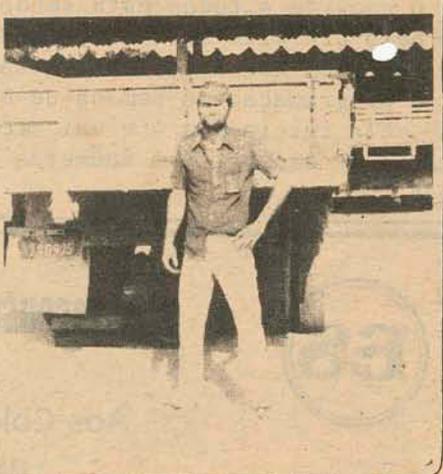
Aos 50 anos de idade Antônio Ferreira é o taxista com mais tempo de serviço em Gaspar: 19 anos. Ele sempre trabalhou no ponto ao lado da prefeitura municipal e, embora nunca tenha sido assaltado, já lhe roubaram dois carros.

Desquitado, casado atualmente com Terezinha, o taxista tem quatro filhos vivos (três já morreram, disse). Ele pode ser encontrado no ponto a bordo de seu Fiat ouvindo música ser taneja no rádio do veículo.

Como estão os negócios hoje (esquecendo os perigos)? "Do jeito que está não dá mais. É o pior ano que vi nos meus quase vinte de praça. Tem dia que só faço duas corridas e nem dá dinheiro de sobra para levar para casa", disse Antônio.

Ele se ressentido do alto preço do combustível e da falta de incentivos oficiais para com a classe. E também da falta de fregueses, que, com a crise, procuram cada vez menos os taxis.

Atrás do ouro



Carlos João da Silva, 36 anos, já ganhou - como ele próprio diz - muito dinheiro com o caminhão. Isso foi há uns sete anos atrás, quando ele conseguiu comprar uma casa e mobiliá-la com o lucro que tinha com seus negócios.

Ele reside no Bela Vista, é casado com dona Vilma e tem dois filhos: Daniel e Rodrigo, de 4 e 2 anos. Na profissão há 10 anos, viajando sempre pelo Norte do Paraná e São Paulo, Carlos tem seu próprio caminhão (um Mercedes).

"O único modo de ganhar dinheiro era negociar com frete. Isto é, comprava alguma coisa em Curitiba (cimento por exemplo) para depois vender aqui. Hoje nem isso dá mais, por que se transporta pouco; se vende pouco". O frete eles pagam abaixo da tabela para o camioneiro: Se quer quer, se não quer, azar. O motorista de caminhão leva uma vida ingreta e nem conseguem mais manter o veículo", concluiu Carlos.

Já foi bom



Testemunhas de Jeová

Diante das incertezas de nossos dias, segundo as Testemunhas de Jeová, torna-se cada vez mais imperioso o cumprimento daquilo que a humanidade de em geral pede na Oração do Pai Nosso, em relação ao Reino de Deus. Assim, visando ampliar o discernimento espiritual, estarão reunidas durante três dias no Centro de Promoções da Citur, em Balneário Camboriú, a partir do dia 27 do corrente. Importante programação será apresentada aos congressistas que virão de todas as regiões de nosso Estado, devendo somar aproximadamente 4000 pessoas.

Palestras, demonstrações práticas, encenações de dramas bíblicos com roupas típicas da época e o batismo em água dos novos membros, seguindo o exemplo de Jesus, irão compor a programação.

Baile em Brusque

Com um grandioso baile no sábado (dia 04 de agosto), a Prefeitura Municipal de Brusque iniciará as comemorações dos 124 anos de fundação da cidade.

O baile inicia às 22:00 horas e o traje é a rigor. As mesas, à Cr\$ 30 mil cada, podem ser reservadas na secretaria da prefeitura. No baile serão apresentadas as debutantes brusquenses de 1984.

O convite a todos está sendo feito pelo prefeito José Celso Bonatelli, que vem há vários meses elaborando a programação da Semana de Brusque. Ela inicia dia 4 e vai até o dia 11 de agosto, com inúmeras atrações.

Brizola: Alimentar as crianças

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola afirmou que "alimentar, educar e assistir com médicos e dentistas a todas as crianças, começando pelas mais pobres, é o que de mais urgente precisa o nosso país, mesmo em meio a crise. E por muito tempo ainda as crianças terão de comer na escola, porque os pais não tem recursos para dar alimentação adequada a seus filhos. Este sempre foi um país governado pelas elites, que historicamente se tem associado aos interesses externos, vivendo conforme padrões estrangeiros, e deixando o nosso povo humilde e simples no abandono e na miséria. Isso se acentuou nesses 20 anos desse regime, e deu no que deu, nesses fracassos inomináveis".

Segundo o governador, "precisamos fazer aqui como fizeram os povos desenvolvidos como um dado momento, deram os pontentados japoneses por exemplo. Disseram: tem cara de japonês, é japonês, então temos que integrar debaixo, assistir a população, a alimentar e educar as crianças. Porque são assim seremos uma grande nação, sem exclusões, independentes e soberana, e o nosso povo prospero é feliz. Não há outra solução. Alguns poderão dizer: é, mas vai demorar, e enquanto isso não podemos fazer e comprar isto e aquilo. Eu afirmo que é a única solução. Porque essas crianças, de todo o Brasil, é que daqui a pouco, em 20 ou 30 anos, serão os empresários, os políticos, os trabalhadores que qualificados, e não entregarão as nossas riquezas e o fruto do trabalho do povo, aos que nos colonizam, em troca de comissões. E 20 anos passam rápido na história dos povos".

No Governo do Rio de Janeiro, dis-

se Brizola, "a nossa prioridade é salvar as crianças. Concentramos e jogamos nelas todos os recursos de que podemos dispor, quelificando e aumentando o professorado e abrindo mais salas de aulas, como fizemos com os espaços da Passarela do Samba, mesmo que falte em outros setores. Aqueles que nos criticam que são os que têm acesso facilitado aos meios de comunicação para criticar um Governo eleito, são os mesmos que durante todos esses anos estiveram nas cumplicidade com esse regime, tiveram a faca e o queijo na mão, tudo puderam e não fizeram, fracassaram. O que eles gostariam é que nossas prioridades fossem outras, e que tudo continuasse como era".

Declarou também Brizola: "Tenho muita consciência sobre as razões profundas por que a população me colocou no governo do Rio de Janeiro: exatamente como se ela se encontrasse diante de um tabuleiro de xadrez muito complicado, cuja manipulação esteve sempre fora do seu alcance. Em dado momento lhe foi dada a oportunidade de mover uma pedra. E ela então tomou-me, como se movesse com uma pedra do xadrez, e colocou-me ali. O seu interesse mais profundo é o de obter uma mudança geral no tabuleiro".



Governador Leonel Brizola



AÇOUGUE ERASMO SCHRAMM LTDA.

Aos Colonos e Motoristas no seu Dia
os nossos cumprimentos

Rua Frei Solano, 460 - Fone (0473) 32-0244

POSTO DO TRIDA

O Trida, velho companheiro de estrada cumprimenta a todos os motoristas do Brasil neste dia 25 de julho pela passagem do seu dia.

Fone 32-0308 - GASPAR - SC
Rod. Jorge Lacerda - KM -4

RAUL'S HOTEL

Apartamentos com ar condicionado, TV a cores e frigobar. Incluído o café da manhã
Anexo Churrascaria

**TUDO DE BOM AOS MOTORISTAS
E COLONOS DO VALE E DO PAÍS**

MARKET

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

Pisos, azulejos, louças e metais, sanitários. Espelhos, banheiras, tintas, material elétrico e hidráulico.

Acabamentos em geral

"Preço diretamente de S. Paulo"

Venha Conferir

Rua São Paulo 593. - Fone 22-0937
BLUMENAU - SC



**Marmoraria e Graniteria
Haas Ltda.**

Arte monumental para
Cemitérios e
Serviço Funerário

Rua São Paulo, 511

100 - BLUMENAU - SC

A realidade dos hospitais

O hospital é uma casa de atendimento à pessoa doente. Deve ser pago pela Previdência Social (governo), com a contribuição do povo ou pelo bolso do assistido.

A assistência é autorizada pela Previdência na medida dos recursos desta e não na medida das necessidades de recuperação do paciente. Exemplo: para cada doença a Previdência determina quantos dias o paciente pode ficar no hospital e quanto pode ser gasto com este paciente. Isto é: cada doença tem o seu valor estipulado. Se o médico precisar ultrapassar o valor (em remédios, materiais, serviços ou mesmo internamento), estes valores terão que ser pagos pelo cliente, ou redundam em prejuízo para o hospital.

Há pacientes que saem do hospital quando seu prazo estipulado pela Previdência termina, mesmo que ele não esteja curado. O médico lhe dá alta e fornece receita, para que este paciente continue o tratamento em casa.

Normalmente, o paciente que não pode pagar o excedente ao hospital, também não pode comprar o remédio. Logo, vai continuar doente, tendo que voltar ao hospital dentro de poucos dias, causando novos gastos para a Previdência e sem resolver o seu problema de saúde, transformando-se em sério círculo vicioso, com várias implicações de poder trabalhar, de transmitir a doença a outros.

Será burrice do governo ou da política de venda de mais remédio pelos laboratórios multinacionais?

HOSPITAL DE GASPAR

Construído em 1970, com 30 leitos e dois médicos, o Hospital de Gaspar teve como primeiro administrado o sr. Sílvio Schramm e como diretor clínico, o médico dr. João Spengler. Hoje, com 76 leitos, conta com um corpo clínico de 9 médicos: dr. Odilon Luís Ascoli (diretor clínico, ginecologia e obstetrícia); dr. Rodolfo Hesse (pediatria); dr. Pedro Gênésio Mass (cardiologia); dr. Paulo Pamplona (ortopedia); dr. Roberto de Araújo Santos (anestesia); dr. João Spengler (clínica geral); dr. Sérgio Beduschi (cirurgia); dr. Maurício Monerat (cirurgia e clínica geral); dr. Ernério Back (urologia). Junto ao hospital, funciona ainda o serviço de radiologia (dr. Wilson Rodacki) e um laboratório de análise (dr. Luiz Buzzi Sobrinho e sr. Sérgio Neves); mantém também o atendimento de pronto socorro e para uso interno, um dispensário de medicamentos.

Os serviços de enfermagem são coordenados pela dra. Marisa Hartke (enfermeira padrão). E a administração do hospital está assim constituída: Conselho de Administração - Dário Deschamps (presidente), Ordival Gamba (vice-presidente), Vilmar de Oliveira Schuermann, Glauco Beduschi, Sílvio Schmitt, Oswaldo Schneider e Luiz Carlos Schmitz; Diretor Executivo: dr. Cassiano Casas; e Assistente de Direção: sr. Sílvio Schramm.

SITUAÇÃO HOJE

O hospital tem uma estrutura ca-

paz de atender satisfatoriamente a 95% dos casos da comunidade de Gaspar e Ilhota. Os casos de alta especialidade são encaminhados aos hospitais de Blumenau. Nos últimos anos, o hospital vinha sendo afetado pela crise econômica e financeira que se alastrou por todo o País. Mas, graças ao apoio de toda a comunidade (setor público, empresários, profissionais liberais), o hospital caminha para a sua recuperação. Um novo estatuto lhe deu nova organização administrativa, novos sócios provedores e participação de empresas lhe deram base econômica e financeira e a integração entre administração, médicos e enfermagem lhe garante um trabalho de equipe, dedicado e harmônico, que consolida os seus serviços.

Resgatados os seus compromissos maiores junto ao Iapas e os fornecedores, a equipe do hospital parte agora para a liquidação de sua dívida para com o FGTS (Fundo de Garantia), pensando mais longe até, como o término das obras do novo Centro Cirúrgico, organização dos espaços do pronto socorro e consultórios médicos e, principalmente, a implantação de uma estrutura de receita que possibilite a normalidade futura de seu atendimento à comunidade local dentro do melhor padrão.

Para isso, a administração do hospital em breve vai recorrer à comunidade, pedindo sua colaboração no sentido de se conseguirem as metas propostas. O que se quer é garantir o futuro do hospital da terra: um hospital que é de todos, pertence à comunidade.

Missa do Colono em Gaspar

Celebrada pelo frei Aroldo, no salão Cristo Rei, neste último domingo, a celebração religiosa, bem original, contou com a presença de colonos de todo interior do município de Gaspar.

O pátio e o salão estavam cheios de cartazes com frases de protestos e reivindicações em benefício da classe, como: "Queremos terra para plantar, queremos reforma agrária. A mineração prejudica a agricultura. Queremos juros baixos. Menos preço para os fertilizantes e venenos".

O ponto alto da celebração, foi o jogral com encenação do caso da extração do ouro na região do Armaial, que vem prejudicando os agricultores e criadores daquela área. Começando com a narração do fato; um grupo de agricultores, mostra todas as etapas da luta, desde a entrada nas terras dos agricultores por parte dos mineiros, os efeitos da mineração sobre suas plantações e criações de animais. Seguindo, os produtores

dos prejudicados para evitar que o mal cresça. A união dos agricultores, a procura ao sindicato, à prefeitura, à Acaresc, à imprensa, a participação da Igreja na luta, os políticos, e sempre tendo como opositor o órgão do governo (DNPM) encarregado de explorar minério em todo território brasileiro, que sempre se posicionou a favor da mineradoras e não querendo tomar conhecimento dos efeitos danosos que estas causam aos trabalhadores radicados na terra, tirando dela seu sustento e ajudando a alimentar sua comunidade.

Ao final do jogral surgiu um debate em plenário com várias perguntas sobre a situação do agricultor hoje e as respostas são as que seguem:

RESPOSTAS DO PLENÁRIO

União das comunidades. Reforma agrária não pode ser imposta de cima para baixo. Pequenas cooperativas. Exigir os direitos, conhecer as leis. União das duas classes.

2. - O colono é massacrado, explorado, roubado. O profeta denuncia essa injustiça. Intercâmbio entre os colonos, ORGANIZAÇÃO. O produto sobe de preço na mão do atravessador. Quem não trabalha é que ganha. Quem derrama o suor não ganha. Temos que acreditar nesta luta unidos pela fé.

3. - O que nos falta é organização da categoria e acreditar na luta. Os que falam a verdade são perseguidos. Temos que falar em voz alta e denunciar os exploradores. A classe sofrida não pode parar, chega de só esperar, é preciso agir, já começamos hoje. Sindicato pelego deve ser derrubado. Os políticos querem enganar os pobres. Temos que ser sócios do sindicato, e participar das assembleias para melhorar a situação. Ter critérios no uso de insumos. "LEIS" que favoreçam, o pequeno agricultor. Somos todos vítimas do sistema que mantém o hospital não vai bem, etc...

Debate na Câmara de Blumenau discute sucessão presidencial

Será nesta quinta-feira, às 19:00 horas, no plenário da Câmara de Vereadores de Blumenau, o debate público sobre A SUCESSÃO PRESIDENCIAL. Estarão defendendo suas posições, o senador Jaison Barreto, o candidato do PT, ao governo do Estado, Eurides Mescolotto; o presidente regional do PDT, ex-deputado Manoel Dias. Deverão estar presentes também, os deputados federais Paulo Melro e Renato Vianna; deputados estaduais Marcondes Marquetti, Álvaro Correa, João Manoel de Borba Neto e Jair Girardi,

e o presidente da Assembleia, Júlio César; além do prefeito Dalto dos Reis; vereadores de Blumenau e ainda prefeitos e vereadores dos vários municípios do Vale do Itajaí.

A promoção é do COMITÊ POPULAR PRÓ-DIRETAS DE BLUMENAU, que enviou convite a todos os sindicatos, associações de classes, clubes e políticos de Blumenau e do Vale.

Poderá ainda ser confirmada a presença do ex-deputado Alceu Colares do Rio Grande do Sul.

O debate é aberto a toda população.

Jorge quer reciclar o PDS

A campanha que vem fazendo o senador Jorge Bornhausen, pelo interior de Santa Catarina, em favor da Frente Liberal defendendo a candidatura única para presidência da República, Via Colégio Eleitoral, deixa nítida impressão de uma tentativa de recuperação da sua própria imagem e dos políticos que imitam o PDS. Em nenhum instante foi mencionado a possibilidade de aprovação da emenda das diretas (Teodoro Mendes), no próximo dia 9 de agosto no Congresso Nacional. Logo, temos muitos políticos lutando pelo poder e poucos pela redemocratização do País. Num compromisso de mudanças do processo e não apenas de pessoas.

Banerj de Blu campeã em faturamento

Conforme informou o gerente local, Eli Pfall, do Banerj, a agência de Blumenau é campeã em faturamento dos três estados do Sul do País, ultrapassando inclusive a agência de Porto Alegre. Esta posição vem sendo mantida já há três meses consecutivos.

Isso vem demonstrar a boa aceitação do Banerj por toda a população de Blumenau e região.

Uma vitória na beira dos trilhos

Faz pouco tempo, apenas três anos. Treze famílias que não tinham onde morar, verificaram que a velha estrada de ferro que passa por Gaspar, abandonada e sem outra utilidade, era uma boa alternativa para resolver seus problemas de moradia. Foram, uma a uma, dirigindo ao diretor da RFFSA, com sede em Curitiba, e este lhes deu permissão para construir suas casas. Cada um deles marcou o lote e construiu ali sua doméstica morada.

Um ano depois, o prefeito de Gaspar, da época, resolveu reivindicar o leito da antiga estrada de ferro, justamente onde se encontravam os novos moradores. Mandou os fiscais da prefeitura embargarem algumas casas que ainda se encontravam em construção, inclusive com ameaça de

que se não saíssem, teriam suas casas demolidas, pelas máquinas da prefeitura, chegando a demolir uma delas. Em seguida o prefeito entrou na Justiça contra esses moradores.

A preocupação tomou conta dos humildes cidadãos. Já pensavam até que iriam perder suas moradas.

Um certo dia, em contato com o repórter da GAZETA DO VALE, estes cidadãos comentavam sua situação, porém, perguntavam. Será que nós não temos como ganhar esta briga? Pois se nós tivemos permissão para construir nossas casas, e as construímos com tanta dificuldade, porque agora perdê-las e ficarmos pior do que antes?

A conversa foi tomando forma de debate, já que se encontravam muitos deles no local. Até que todos,

repórter e moradores, se decidiram a enfrentar a luta sem medo. Com inteligência e união partiram em busca dos meios para lutar. Se quiseram a procura de um advogado para lhes dar assistência jurídica. Principalmente porque o caso já se encontrava na Justiça. Sem vacilar, o dr. Acácio Bernardes, assessor jurídico da própria GAZETA, (aceitou a causa sem cobrar honorários), que já somou forças. Seguimos para a segunda etapa, pedir justiça gratuita, pois as custas do processo seriam muito altas e não havia ninguém em condições de pagá-las.

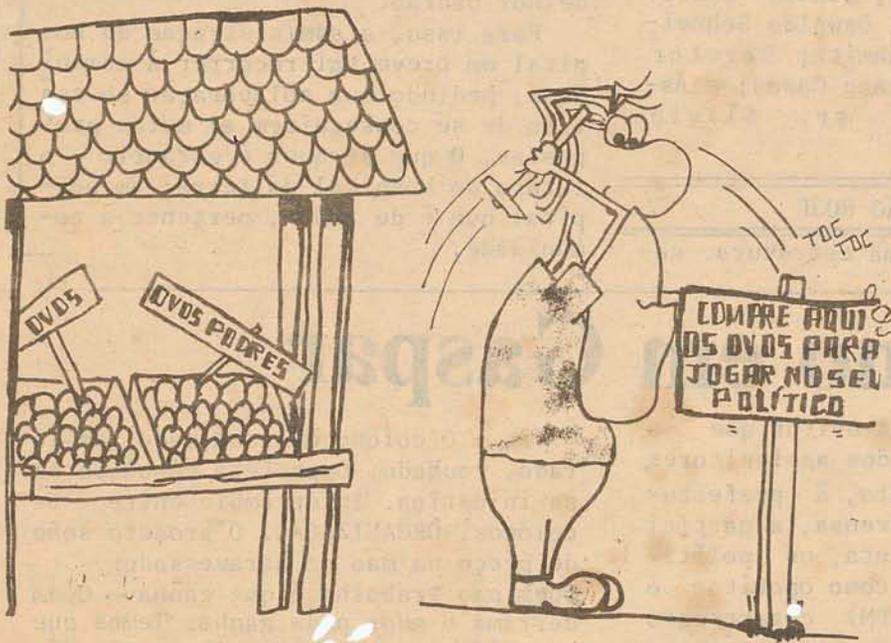
A luta continuou com muita persistência por parte de todos, advogado, repórter da GAZETA DO VALE, e especialmente os trabalhadores. Foi realizada uma audiência no Fórum de Gaspar, onde compareceram todos os moradores. A prefeitura vendo que sua causa era antipopular, desumana, injusta e ilegal, pediu prazo

para protelar a decisão judicial.

Agora, decorridos três anos do episódio, a atual administração de Gaspar, reconhecendo a justa luta daqueles moradores, resolve suspender a ação que a prefeitura mantinha na Justiça contra estas famílias.

Neste instante, estamos no aguardo da homologação por parte do juiz do Fórum de Gaspar, para sacramentar a grande vitória de um grupo de humildes famílias que graças a sua união e vontade de lutar com persistência, que as injustiças se combate com ação conjunta.

Após este término feliz, devemos render homenagens a estes bravos cidadãos e ao abnegado advogado, Acácio Bernardes, que soube dedicar seus conhecimentos em favor de tão justa causa. Certo de que, ao longo de nossas lutas em favor de causas justas, sempre possamos contar com a solidariedade de quantos necessitarmos para chegar a vitória.



Edital

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS:

A Dra. MARISA MEDEIROS DUTRA, Juíza Subst. no exercício da Comarca de Gaspar, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc..... Pelo presente edital cita LUIZ ARTUR WANZUIT, brasileiro, solteiro, contador, CPF nº 309.154.909-78, que encontra-se em lugar incerto e não sabido, que por parte da Besc Financeira S/A - Crédito, Financiamento e Investimento - Besceri -, foi apresentada a este Juízo uma Ação de Busca e Apreensão, protocolada sob nº 183/84 contra Luiz Artur Wanzuit para cobrança da dívida de Cr\$ 1.642.720,00 sendo que nos referidos autos em da-

ta de 06/04/84, foi procedida a Busca e Apreensão de Uma Motocicleta por da CB 400 11, Ano: 1982, cor: preta, Placa: GS-402, Chassis: 3000369, e depositada em mãos do representante legal da autora. Ciente o senhor Luiz Artur Wanzuit que por este, fica citado da presente Ação, ciente de que não se defendendo dentro do prazo legal de três dias, presumir-se-ão aceitos pelo mesmo os fatos contra ele alegados. E para que não aleguem ignorância, foi expedido o presente que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos onze dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escriva, o escrevi.

Gaspar, 11 de julho de 1984

MARISA MEDEIROS DUTRA
Juíza Subst. em exerc.

JB — Madeiras Ltda.

SERRARIA EM GERAL

Rua Barão do Rio Branco, 644 - Fone 32-0678
Caixa Postal, 87 - GASPARG - Santa Catarina

VEREADOR
FLÁVIO BENTO
DA SILVA
DE GASPARG
HOJE ENGAJEIA
O DIA
DO COLONO
E DO MOTORISTA

EM TIMBÓ

Retroescavadeira

A Prefeitura municipal de Timbó adquiriu mais uma retroescavadeira, a referida é de marca Case, modelo 580 H, fabricação, de 1984 e a mesma foi fornecida pela Formac ao preço de Cr\$ 15.000.000,00 de entrada e mais dois pagamentos de Cr\$ 13.779.000,00 com vencimentos em 11 de julho e 11 de agosto pv., perfazendo assim um total de Cr\$ 42.558.000,00.

Marcos do nível das enchentes de 83

Os marcos que registram o nível das águas da enchente de 1983 foram todos colocados, desta forma, fica registrada a altura das águas daquela enchente, como também serve como orientação para novas construções, visto que a parte habitacional deverá sempre ser acima do nível registrado e marcado.

Melhorias na escola

O poço da Escola Benedito Margem Direita foi limpo pelo pessoal da Prefeitura Municipal de Timbó e também no local foi instalada uma bomba d'água, assim professores e crianças podem beber água limpa e saudável.

Jardim de infância é ampliado

O Jardim de Infância Orquídea, localizado na rua Belo Horizonte está sendo ampliado com um puxado de 4 x 8 metros., dando assim melhores condições para as crianças se dedicarem ao lazer.

Lixo

A administração municipal de Timbó que tem na liderança o sr. Ingo Germer, prefeito municipal, adquiriu mais um caminhão, um Chevrolet D-60 ano 1978. Esta aquisição foi feita de Porath Comércio e Transportes Ltda. ao preço de Cr\$ 4.750.000,00 e o pagamento foi a vista.

Foi adquirido também uma carroceria coletora e compactadora de lixo que foi afixado sobre o chassi do caminhão mencionado.

Esta coletora e compactadora de lixo tem a capacidade de 12m³, e é do modelo Colecom, a referida foi adquirida pelo preço de Cr\$ 11.600.000,00 pagáveis em 5 prestações de 30 em 30 dias.

Casa do zelador

A casa do zelador do estádio municipal - antigo União, visto que se encontrava em estado precário, foi reformado pela administração municipal, dando assim novo aspecto.

Cartuns premiados pelo Daff

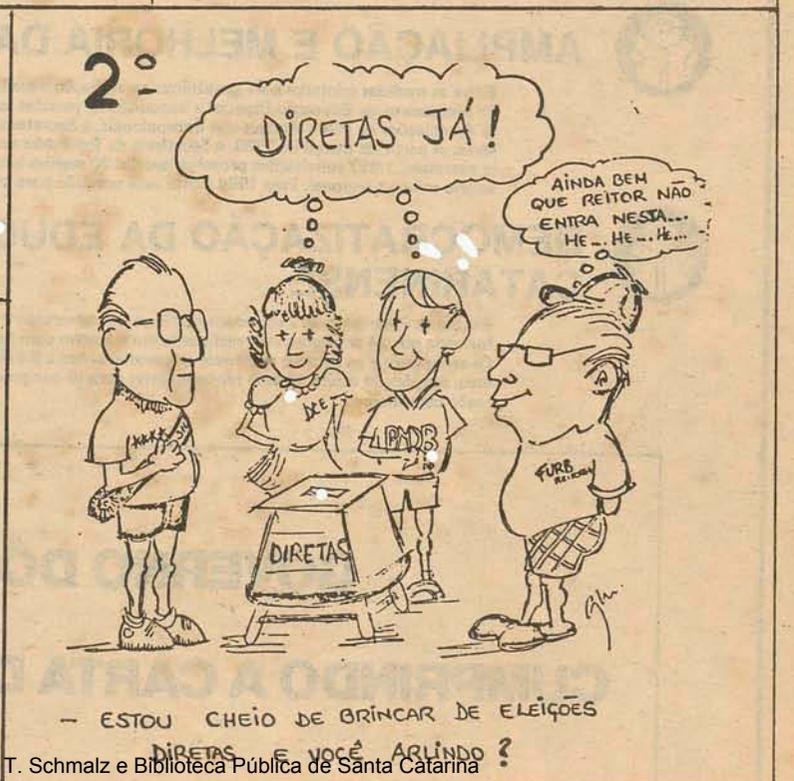
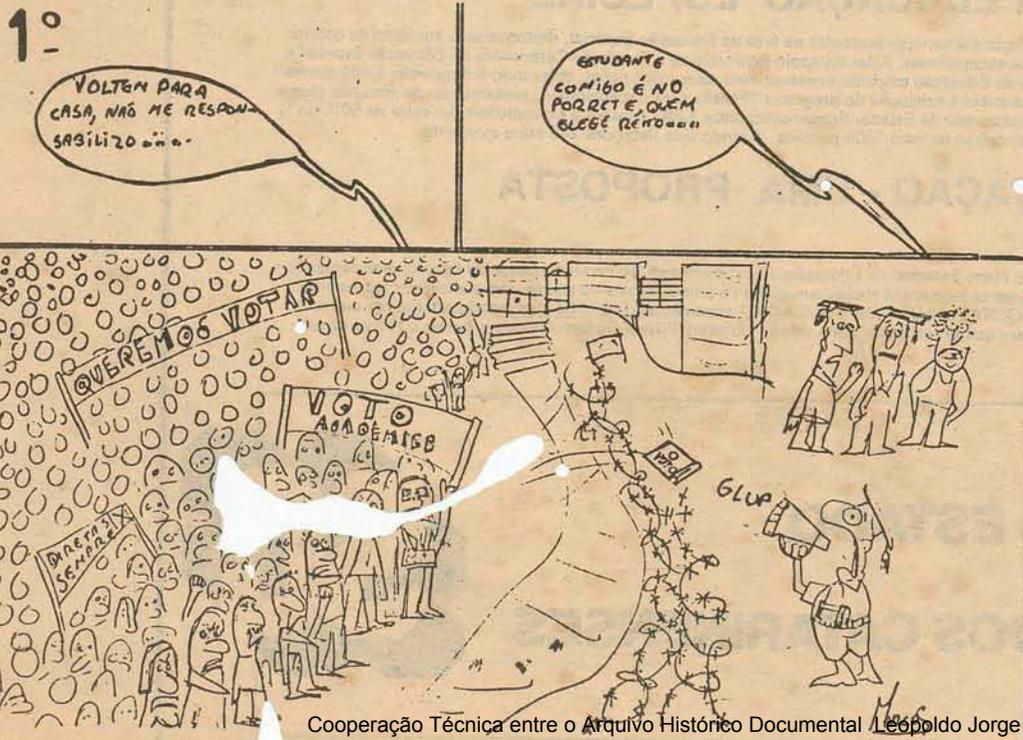
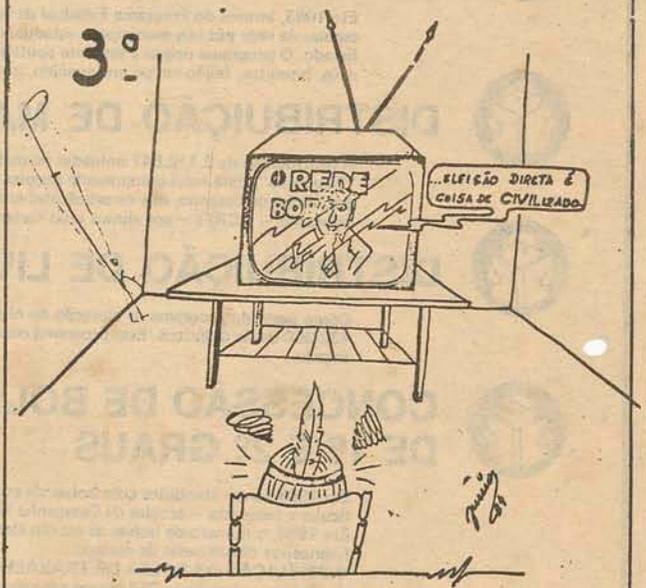
Publicamos hoje os três primeiros colocados do Concurso de Cartoons realizado pelo Daff - Diretor Acadêmico Frei Fulgêncio Kaup, da Furb.

O vencedor foi o acadêmico de Engenharia Civil, Marcos A. Cardoso. Ele recebeu Cr\$ 25 mil, oferecidos pela GAZETA DO VALE.

Em segundo ficou Gilmar Moretti,

de Economia. Seu prêmio foi Cr\$ 20 mil ofertados pela Bebidas Zarling

E em terceiro lugar foi classificado o trabalho de Airton José Hess Júnior, de Processamentos de Dados. A ele couberam os 15 mil cruzeiros ofertados pelo Lanches e Restaurante Girassol. Da comissão julgadora fizeram parte Guido Heuer, José Roberto Antunes e Wilson do Nascimento. Ao todo concorreram 15 trabalhos.





EDUCAÇÃO

RESPOSTA À CARTA DOS CATARINENSES



RECONSTRUÇÃO DE TODA A REDE ESCOLAR ATINGIDA PELAS ENCHENTES — 1.745 PRÉDIOS RECUPERADOS

As enchentes de 1983 atingiram 1.745 prédios escolares, dos quais 387 foram destruídos. O Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, procedeu à recuperação e substituição das unidades escolares danificadas e/ou destruídas. Parte significativa dessas obras foram executadas diretamente pelas Associações de Pais e Professores — A.P.P.s —, com a aplicação de recursos financeiros da ordem de Cr\$ 268.898.923,00. A construção e recuperação de escolas por intermédio das Associações de Pais e Professores cumpre um dos objetivos da Carta dos Catarinenses, valorizando a participação comunitária.



CONSTRUÇÃO DE 890 NOVAS SALAS DE AULA (ATÉ 15/3)

Além do Programa de Reconstrução da Rede Escolar — recuperação e substituição de prédios escolares atingidos durante as enchentes — a Secretaria da Educação construiu na atual administração 890 salas de aula novas. Em ritmo crescente, essas obras relacionadas nos dois itens acima, contemplaram a execução de construção e/ou reforma em 185 municípios do Estado de Santa Catarina. Para atender esses dois itens o Governo do Estado investiu Cr\$ 6.060.218.000,00.



AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO ESCOLAR PARA 965 SALAS

Na atual administração, no período de março de 1983 a março de 1984, a Secretaria da Educação procedeu à aquisição de 43.335 novos conjuntos escolares, compostos de mesas e cadeiras, para mobiliar 981 salas de aula. Essa aquisição tem suas razões básicas: substituir parte do mobiliário escolar danificado totalmente em escolas atingidas pela enchente, possibilitando melhores acomodações à população escolar e atendendo a matrícula originária da criação de novas Escolas de 1º e 2º Graus. Além desse volume já adquirido, estão em curso compras de mobiliário para mais 100 salas de aula.



DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE MERENDA ESCOLAR PARA 686.548 ALUNOS

Em 1983, através do Programa Estadual de Alimentação Escolar, foram atendidos 686.548 alunos do pré-escolar e 1º grau, matriculados em 8.570 escolas da rede pública municipal e estadual de ensino, sendo servidas 105.174.046 refeições durante o ano letivo, atingindo os 199 municípios do Estado. O programa possui a seguinte pauta básica de Alimentos: açúcar cristal, arroz, carne, feijão, frango, leite em pó, macarrão, óleo de soja, ovos, biscoitos, feijão em pó enriquecido, pó para mingau, pó para bebida láctea, P.V.T. galinha e sopa desidratada.



DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

A distribuição de 2.112.547 unidades de materiais escolares responde por mais um dos objetivos da Carta dos Catarinenses, expresso no capítulo "Educação". Este total compreende pacotes contendo material escolar básico composto de: caderno, lápis preto, lápis de cor, caneta, borracha, régua, bloco de desenho, que os estudantes estão recebendo em todas as regiões do Estado, distribuídos pelas Unidades de Coordenação Regional de Educação — UCRES — aos alunos mais carentes do ponto de vista sócio-econômico.



DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Como parte do programa de elevação do nível geral de ensino — melhoria de qualidade —, foram entregues, aos alunos catarinenses de 1º Grau, 439.350 livros didáticos. Este programa contemplou 62.213 alunos de 492 Grupos Escolares ou Escolas Reunidas, localizados em 125 municípios do Estado.



CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNOS CARENTES DE 1º E 2º GRAUS

Em 1983 foram atendidos com bolsas de estudo 9.046 alunos carentes de recursos financeiros, matricularlos em escolas de 1º e 2º Graus de rede particular e cencista — escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade —, atingindo a cifra total de Cr\$ 514.875.000,00. Em 1984, o número de bolsas de estudo alcança a cifra de Cr\$ 792.000.000,00, estando previsto o atendimento a 12.800 alunos carentes de recursos financeiros dessas redes de ensino.

INSTITUIÇÃO DA BOLSA DE TRABALHO — A Secretaria da Educação desenvolveu ainda, em 1983, um programa de bolsa de trabalho para alunos de 2º Grau, atendendo 259 alunos com recursos da ordem de Cr\$ 22.719.000,00. Para o corrente ano letivo está previsto o atendimento de 300 alunos, com recursos financeiros estimados em Cr\$ 120.000.000,00.



AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Entre as medidas adotadas para possibilitar a ampliação e melhoria dos serviços prestados na área da Educação Especial, destacam-se o aumento do quadro de professores de Educação Especial e concessão de pensões aos excepcionais. Além do apoio institucional à Fundação Catarinense de Educação Especial e às Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Secretaria da Educação celebrou convênio com essas instituições, colocando à disposição 1.060 professores. A partir de março de 1983, a Secretaria da Educação deu início à execução do programa "Pensão para Excepcionais", processando, no decorrer daquele exercício, 1.827 solicitações provenientes das 20 regiões educacionais do Estado. Foram concedidas 1.587 pensões a excepcionais, no valor de 50% do salário mínimo regional. Para 1984 existe uma previsão para concessão de mais 1400 pensões, já tendo sido deferidas 249 até o momento.



DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO - UMA PROPOSTA CATARINENSE

Em Santa Catarina toda a sociedade participa da elaboração do Plano Estadual de Educação. Constituída por ato do Governador do Estado, uma comissão formada por 24 entidades vem realizando um trabalho com todos os segmentos sociais, em torno de uma proposta de rumos para a educação catarinense. Os seminários e os debates realizados nas escolas sobre a DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO atiniram de fato toda a sociedade catarinense que escolheu, em eleição direta, os seus representantes para os congressos que se realizarão até o mês de outubro. Povo e Governo decidem juntos o futuro da educação catarinense.

GOVERNO DO ESTADO

CUMPRINDO A CARTA DOS CATARINENSES



Juizo de Direito da Comarca de Gaspar

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de citação de interessados em certos com o prazo de 20 dias.

O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.....

FAZ SABER, a quem o presente Edital de citação com o prazo de 20 dias vir ou dele o conhecimento tiver, que por parte de INDÚSTRIA DE LINHAS LEOPOLDO SCHMALZ S/A., pessoa jurídica de direito privado, com sede à rua Dr. Nereu Ramos, 360, nesta cidade, foi apresentada uma Ação de Usucapião, sobre os imóveis a seguir descritos: UM TERRENO, situado na esquina da rua José Honorato Müller com a rua Arnoldo Kock, nesta cidade de Gaspar, contendo a área de 1.061,95 m², com as seguintes medidas e confrontações: frente, com 31,70 metros para a rua José Honorato Müller; fundos, também em 31,70 metros, extrema com terras cujos direitos possessórios foram adquiridos por Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A da Rede Ferroviária Federal S/A - Superintendência Regional de Curitiba; pelo lado direito, extrema em 33,50 metros, extrema com terras de propriedade da Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A; terreno este sem benfeitorias, não estando matriculado no Registro de Imóveis, situado no lado par da dita rua José Honorato Müller. UM TERRENO situado no lado ímpar da rua Arnoldo Kock, nesta cidade de Gaspar, contendo a área de 202,88 m², com as seguintes medidas e confrontações: frente, com 6,50 metros, para a rua Arnoldo Kock; fundos, também em 6,50 metros, extrema com terras de propriedade de indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A; pelo lado direito, numa extensão de 31,70 metros, extrema com terras de propriedade de Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A e pelo lado esquerdo, também em 31,70 metros, extrema com terras cujos direitos possessórios foram adquiridos por Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S/A da Rede Ferroviária Federal S/A, Superintendência Regional de Curitiba; terreno este sem benfeitorias, não estando matriculado no Registro de Imóveis e distando pelo lado esquerdo, 33,50 metros da esquina da rua Arnoldo Kock com a rua José Honorato Müller. Na referida ação foi designado o dia 12/09/84, às 11:00 horas, para audiência de justificação. O prazo para contestação passará a fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando cientes de que não comparecendo à ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos vinte dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 20 de junho de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO

Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Praça (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1ª Praça no dia 24/08/84, às 14:30 horas (Preço superior a avaliação). Venda em 2ª Praça no dia 06/09/84, às 14:30 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processo: Processo de Execução nº 096/84, movido por Besc Financeira S/A, Cred. Financeira, contra Alberi Scotini e Jair Zuchi. Bens: Um lote de terras do loteamento "JACQUELINE", denominado lote nº 21, sito à rua José Belarmino da Silva, neste município, com área de 325 m² (trezentos e vinte e cinco metros quadrados), fazendo frente com a citada rua; fundos com o lote nº 26, pertencente a Roberto Paulo de Souza; extrema de um lado com o lote nº 20, pertencente a Luiz Carlos Rodrigues e do outro lado com o lote nº 22, pertencente a Martinha Dutra de Aviz. Avaliado em Cr\$...... 1.800.000,00. Uma casa de madeira, coberta de telhas de barro, com a área útil construída de 91,84 m², a construir, 94,50 m. Obs.: Dito lote foi adquirido na Imobiliária PACA EM PREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., através de contrato de compra e venda datado de 28.12.78, pelo sr. Jair Zuchi. Avaliado em Cr\$ 6.000.000,00. Total da avaliação: Cr\$ 7.800.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos doze dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 12 de junho de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO

Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Praça (extrato Art. 687 do CPC). Venda em 1ª Praça no dia 24/08/84, às 15:30 horas, (Preço superior a avaliação). Venda em 2ª Praça 06/09/84, às 15:30 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processos: Processos de Execução nº 041/84 e 293/84, movido por Francisco Benigno contra João Clarito Rosa. Bens: "Um terreno situado no lugar bairro Bela Vista, deste município, medindo a área de 450,00 m², limitando-se ao Norte em 18,00 metros com uma rua projetada; ao sul, com terras da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil; a leste com terras de transmitentes e ao oeste, em 25,00 metros com terras da transmitente, distando deste lado 18,00 metros das terras doadas a Edith Dagnoni, avaliado em Cr\$ 2.500.000,00; Uma casa de madeira que serve de moradia, avaliada em

Cr\$ 6.000.000,00. Total da avaliação Cr\$ 8.500.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 10 de julho de 1984.

MARISA MEDEIROS DUTRA

Juiza Subst. em Exerc.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRADO DE 30 DIAS.

A Dra. MARISA MEDEIROS DUTRA, Juiza Subst. no exercício da Comarca de Gaspar, estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.....

Pelo presente Edital, cita LUIZ ARTUR WANZUIT, brasileiro, solteiro, contador, CPF nº 309.154.909-78, que encontra-se em lugar incerto e não sabido, que por parte da Besc Financeira S/A - Crédito, Financiamento e Investimento - Bescr -, foi apresentada a este Juizo uma Ação de Busca e Apreensão, protocolada sob nº 183/84 contra Luiz Artur Wanzuit para cobrança da dívida de Cr\$ 1.642.720,00, sendo que nos referidos autos em data de 06/04/84, foi procedida a Busca e Apreensão de uma Motocicleta Honda CB 400 II, Ano 1982, cor preta, placa GS-402, chassis 3.000.369, e depositada em mãos do representante legal da autora. Ciente o senhor Luiz Artur Wanzuit que por este, fica citado da presente Ação, ciente de que não se defendendo dentro do prazo legal de três dias, presumir-se-ão aceitos pelo mesmo os fatos contra ele alegados. E para que não aleguem ignorância, foi expedido o presente que lido e achado conforme vai devidamente assinado. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos onze dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã o escrevi.

Gaspar, 11 de julho de 1984

MARISA MEDEIROS DUTRA

Juiza Subst. em Exerc.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Leilão (extrato Art. 687 do CIC). Venda em 1º Leilão no dia 03/08/84, às 16:00 horas. (Preço superior a avaliação). Venda em 2º Leilão no dia 17/08/84, às 16:00 horas (a quem mais der). Local: Átrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processo: Processo de Execução nº 173/84 movido por Israel Jonas Fleith contra Arnaldo Alfredo Venturini. Bens: Uma vaca raça Holandesa, pelo preto e branco, com aproximadamente 5 anos de idade, avaliada em Cr\$ 300.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 07 de junho de 1984

ROBERTO HARTKE FILHO

Juiz de Direito.

HUMOR

JONAS, O SÓBRIO

Andreazza, o pensador

ESTOU TRISTE, MAS SE DER OUTRA ENCHENTE NO SUL CORRO PRÁ LÁ COM UM...

...MONTE DE PROMESSAS E VOLTÓ A FATURAR O MEU IBOPE



Cena comum hoje em dia

LEMBRA DE MIM, DOUTOR? SOU SEU ELEI TOR E PRECISO DE AJUDA

OH, SIM



COMO DEPUTADO E LADRÃO SOU MALU F NA CABEÇA



COMO 120 MILHÕES DE BRASILEIROS SOMOS PELAS DIRETAS NA CABEÇA

VAPT BONE



*DEUTITULO NA CABEÇA

O SENHOR VAI FAZER ALGUMA COISA?

VOU



Divirta-se

NO FINAL DO LABIRINTO VOCÊ ENCONTRARÁ O PRESIDENCIÁVEL MAIS HONESTO, MAIS TRABALHADOR E MENOS CORRUPTO.

